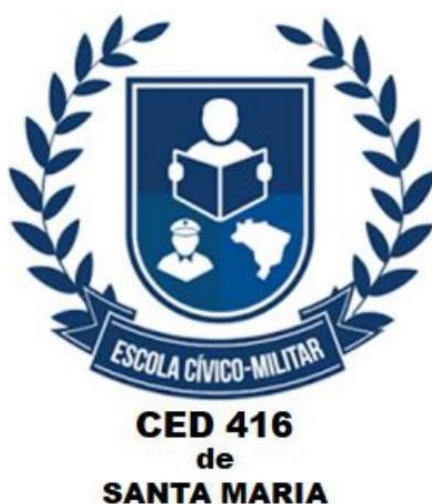


PROPOSTA PEDAGÓGICA
ESCOLA CÍVICO-MILITAR CENTRO EDUCACIONAL 416
DE SANTA MARIA



SANTA MARIA-DF

2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Missão da Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria.....	5
2 HISTORICIDADE DA ESCOLA.....	5
2.1 Caracterização Física da Unidade Escolar.....	6
2.2 Diagnóstico da Realidade Escolar.....	7
2.3 Histórico da Clientela Atendida.....	7
3 FUNÇÃO SOCIAL.....	8
3.1 A Escola que buscamos.....	9
3.2 O aluno que queremos para uma nova escola.....	10
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivos Gerais.....	11
4.1.1 Objetivos Específicos.....	12
4.2 Concepções Teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas.....	14
5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	14
5.2 Organização da escola na Semestralidade e no 3º Ciclo do Ensino Fundamental.....	14
5.1 Semestralidade no Ensino Médio.....	14
5.1.2 Organização da escola em 3º Ciclo do Ensino Fundamental - Anos Finais.....	16
6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	17
7 EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE APOIO DA ECIM-CED 416.....	18
7.1 Salas de Apoio, Sala de Recursos e SOE (Serviço de Orientação Educacional).....	18
7.2 Monitor.....	21
7.3 Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	21
8 AVALIAÇÃO.....	22
8.1 Avaliação de Larga Escala e Rede.....	27
8.2 Avaliação Institucional, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar.....	28
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
9.1 Feira de Ciências.....	30
9.2 Semana da Cultura e da Diversidade.....	34
9.3 Consciência Negra.....	34

9.4 Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto.....	35
9.5 Festa Junina.....	36
9.6 Interclasse: Jogos Escolares.....	37
9.7 Intervalo Inteligente.....	37
10 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	38
10.1 Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica.....	40
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
13 ANEXOS.....	45

1. IDENTIFICAÇÃO

**Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria/DF- ECIM-CED
416**

➤ DIRETOR

Eduardo Rodrigues dos Reis

➤ VICE-DIRETORA

Rosangela Ildfonso da Silva

➤ SECRETÁRIA

Marta Gonçalves da Silva Ramos

➤ SUPERVISOR PEDAGÓGICO

José Geovano de Araújo

➤ SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Maria Eunice dos Santos Lima

➤ AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Franciraufo da Silva Vasconcelos

➤ COORDENADORES

Aelsom Pereira Torres

Israel Vilela Antonino

➤ ORIENTADORES EDUCACIONAIS - SOE

Clauber de Oliveira Vieira

Lucimar Rodrigues Camelo

➤ APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA/SAA (Pedagoga)

Doracy Soares Chaves

➤ APOIO À APRENDIZAGEM - AEE (SALA DE RECURSOS)

Adrião Neto de Deus

Sinara Raimunda Eleto

➤ APOIO PEDAGÓGICO

Rosangela Ildfonso da Silva (vice-diretora)

José Geovano de Araújo

Aelsom Pereira Torres

Israel Vilela Antonino

➤ AUXILIARES DE SECRETARIA

Jorge Magalhães da Silva

Silvania de Oliveira da Silva

Janice Cândida dos Santos

➤ **CORPORAÇÃO MIITAR**

Major José Carlos da Silva – Major Silva

Tenente João Batista da Silva – Tenente Batista

1 INTRODUÇÃO

A Proposta Pedagógica, implantada na Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria DF - ECIM-CED 416 de Santa Maria - e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e pelo Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, é uma iniciativa do Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Defesa, apresentando um conceito de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa, com a participação do corpo docente da escola e o apoio dos militares da reserva, tendo por objetivo proporcionar ao aluno um ambiente tranquilo, afetivo e disciplinado, fundamentado em valores como o respeito pela diversidade, pela inclusão, pela ética, pela cidadania e o trabalho em equipe.

O Currículo em Movimento articula as fases do ensino fundamental anos finais com os eixos integradores: Ludicidade e letramento; e do ensino médio com os eixos integradores: Ciências, Tecnologia, Cultura e o mundo do trabalho, garantindo, assim, um novo ritmo à educação. Utilizam-se estes mesmos moldes para a semestralidade, nos quais as disciplinas são divididas em blocos e semestres de aprendizagem.

A construção do Proposta Pedagógica da escola tem como base a concepção da formação humana, da ética e da cidadania nela incluem-se os princípios do currículo em movimento, destacando-se a importância dos eixos transversais.

O objetivo da ECIM-CED 416 é buscar caminhos compartilhados e solidários, a consciência crítica e a unificação de ações que se voltem para um processo contínuo e permanente, no âmbito das relações pedagógicas e sociais, bem como da formação cuidadosamente planejada. Do mesmo modo que requerem planejamento, as ações pedagógicas necessitam ser sistematizadas em processos de reflexão sobre a coerência entre o que se faz e o que se pretende alcançar como propósitos do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a proposta pedagógica necessita prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que possam garantir o aperfeiçoamento de sua política educativa, a consecução das intencionalidades e a formação humana com qualidade. Por isso, é preciso lançar um olhar crítico sobre suas tarefas, como instituição educativa e sobre o trabalho por ela desenvolvido.

No decorrer deste ano, estará sendo implantada a Escola Cívica-Militar - ECIM, que representa uma nova forma de ensinar e aprender, envolvendo os militares do

Ministério da Defesa (MD), que vêm para ajudar e apoiar o ensino-aprendizado, dos alunos, juntamente com os responsáveis, os professores e a equipe gestora.

Nota-se a participação efetiva da comunidade e a legitimidade da gestão democrática, durante os encontros pedagógicos com os alunos, representados pelo Grêmio Estudantil e pelos representantes de classe, bem como dos pais, em reunião específica e destinada para essa ação, que puderam dar suas contribuições na idealização deste documento e na construção da identidade da ECIM-CED 416. Por fim, construído, concluído e avaliado no movimento coletivo que produz recuos e avanços, o projeto pedagógico adquire legitimidade, configurada na possibilidade de que os envolvidos optem por projetos que atendam às condições do contexto social em que vivem.

1.1 Missão da Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria

Nossa missão consiste em ofertar aos estudantes dos dois segmentos por nós atendidos (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio) as condições necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens, em especial das habilidades e competências, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), correspondentes a cada etapa. Em relação ao Ensino Fundamental Anos Finais, o foco está no trabalho de preparação para o ingresso no Ensino Médio, levando em consideração tanto aspectos cognitivos quanto sociais, prezando pela formação global do estudante. E no que diz respeito ao Ensino Médio, o trabalho estará direcionado para o desenvolvimento e a preparação do estudante para ingressar nas etapas subsequentes a esse segmento, podendo ser elas: mercado de trabalho, concursos ou ingresso na Educação Superior.

2 HISTORICIDADE DA ESCOLA

A ECIM-CED 416 de Santa Maria/DF, atualmente com a nomenclatura A ECIM-CED 416, situa-se na (RA-XIII) / EQ 416/516, Bloco A. O Núcleo Rural Santa Maria permaneceu como área rural de Gama até 1992, quando a Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14604/93, desanexaram o território, criando a região administrativa de Santa Maria, sua criação está vinculada ao Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, em lotes semi-urbanizados. O Governo loteou uma área do Núcleo Rural Santa

Maria e transferiu os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal. Santa Maria é composta de área urbana, rural e militar.

Na área rural, estão os Núcleos Alagado e Santa Maria, onde predominam as atividades de agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho.

O nome Santa Maria originou-se do nome do rio que existia no local com nome de rio Santa Maria. A região administrativa de Santa Maria tem como Padroeira a Santa Mãe de Deus, com data de culto público em 1º de janeiro, sendo ponto facultativo na região administrativa, conforme a Lei nº 2908, de 05/02/2002. É uma região administrativa que compreende as áreas da Marinha, Saia Velha, Pólo JK, além da própria Santa Maria, e se localiza a 26 km de Brasília. A cidade é rodeada por dois riberões, Alagado e Santa Maria, este originando o nome da cidade.

2.1 Caracterização Física da Unidade Escolar

A ECIM-CED 416 de Santa Maria/DF possui uma área de 5.000 m² assim distribuídos:

- Área construída: 2.000 m²:

- Uma construção com um único piso (térreo), duas quadras de esportes descobertas, uma quadra com palco para eventos e sala de leitura.

- A escola possui 19 salas, em bom estado de conservação.

O ambiente administrativo e técnico – pedagógico, constam de:

- Sala da direção com dois ambientes;
- Sala dos professores;
- Banheiros para pessoal docente e administrativo, masculino e feminino;
- Secretaria;
- Arquivo;
- Mecanografia;
- Sala de coordenação pedagógica;
- Cozinha com utensílios apropriados;
- Despensa, próxima à área de preparo dos alimentos.

- Ambiente pedagógico, além das 14 salas de aula, consta de:

- Sala de Leitura;

- Laboratório de informática com 40 computadores todos com acesso à Internet;
- Sala de Recursos;
- Sala de Apoio à Aprendizagem/ sala do SOE.

- Ambiente cultural e lazer:

A área de lazer concentra-se na quadra de esporte e no pátio da escola, tendo duas mesas de pebolim e uma mesa de ping-pong, onde os alunos interagem e socializam-se entre os jogos, durante o intervalo. No espaço aberto do pátio existem os bancos que foram são destinados ao descanso e interação entre os alunos da escola, sendo este mesmo espaço utilizado para as apresentações culturais que ocorrem no palco, durante o ano letivo. A quadra, passou por reformas, mas aguarda cobertura.

A escola encontra-se entre quadras residenciais, próxima a centros comerciais, servida de bancos, hospitais e linhas de ônibus, fato que contribuiu para conseguirmos uma clientela de várias localidades. A região em que está situada a escola é urbanizada, e contamos com o sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone público, rede telefônica e internet.

2.2 Diagnóstico da realidade escolar.

A ECIM-CED 416 de Santa Maria/DF recebe alunos residentes desta cidade/satélite e também de locais próximos. Esses alunos pertencem a classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variedade ética, moral, religiosa e cultural.

2.3 Histórico da Clientela Atendida

O CEF 416 de Santa Maria foi fundada no dia 07 de agosto de 1995. Atendia, inicialmente, as séries iniciais, e depois o Ensino Fundamental. Em de 2010, foi transformada em CED 416, e passou também a atender a modalidade de EJA e os alunos Especiais do ensino fundamental I, com idade entre 13 a 16, que não poderiam continuar nas escolas classes. Hoje a escola atende no turno vespertino, 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental de 9 anos (Séries Finais), modalidade do ensino do 3º Ciclo; e no matutino atende as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

No ano de 2020, passa a contar com a contribuição Cívico-Militar, que atuará juntamente com o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa Nacional.

3 FUNÇÃO SOCIAL

Segundo Gadotti (2000, p. 9): “O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Não se podem desconsiderar as condições materiais e sociais da escola, pois ela não está dissociada da sociedade, enfrentando profundas mudanças sociais. Tendo como função proporcionar ao aluno um ambiente tranquilo e afetivo, fundamentado em valores como amor, respeito e trabalho em equipe, onde a cultura e o aprendizado possam ser aprimorados respeitando sua individualidade, compartilhando experiências de convívio social e familiar, promovendo a transformação das informações em conhecimentos.

Esta Proposta Pedagógica tem como referencial teórico-metodológico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, as Orientações Curriculares para o ensino fundamental e médio (BNCC, o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Diretrizes Pedagógica do 3º ciclo e o Manual Cívico-Militar), o grupo gestor juntamente com os professores, militares do Ministério da Defesa, pais, alunos e comunidade. Os referidos representantes elaboraram o Projeto Pedagógico em que o resultado de todo o trabalho visa um documento que avalie, discuta e aprofunde todo o sistema educacional dessa instituição de ensino. A nossa escola almeja formar seres humanos com valores éticos/culturais/sociais, além de possibilitar apropriações de cidadania, dignidade, identidade e visão de futuro.

A busca da gestão cívico-militar inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas, o que confirma a manutenção da democracia, no ambiente escolar. Nas palavras de Marques:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e contribui para que sejam contempladas questões que, de outra forma, não entrariam em cogitação (MARQUES, 1990, p. 21).

Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática, no interior da escola não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção da proposta pedagógica e na sua gestão.

3.1 A Escola que buscamos

A Proposta Pedagógica (PP) da ECIM-CED 416 de Santa Maria/DF encontra-se dividida em três marcos, a saber:

a) Marco Desejado: expressa a opção e os fundamentos teórico-metodológicos para as Ecim, ou seja, aquilo que a Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares (Secim) entende como sendo seu ideal de aluno, escola, sociedade, prática educativa, recursos diversos (humanos, materiais e simbólicos), vivência de valores permanentes, entre outros.

b) Marco Atual: identifica, explicita e analisa a situação atual da escola, os seus problemas, as necessidades e as potencialidades presentes em sua realidade escolar, comparativamente ao conjunto de ideais apresentados no Marco Desejado. Busca-se a formação de um novo indivíduo, com novos valores e perspectivas;

c) Marco Estratégico: apresenta as propostas, as linhas de ação, os enfrentamentos e a organização da escola para avançar do Marco Atual para o ideal proposto pelo Marco Desejado.

As Ecim são unidades de ensino diferentes, porém submetidas a objetivos semelhantes. Por isso, para a melhor consecução dos objetivos, faz-se necessário o reconhecimento dessas diferenças e o estabelecimento de percursos distintos para cada escola (BRASIL, 2016). Assim, a PP se valerá de um Marco Desejado, como direção geral para que a ECIM-CED 416 avalie, no Marco Atual, seu posicionamento em relação às expectativas estabelecidas e elabore seu Marco Estratégico para o atingimento das metas e dos objetivos.

O presente documento, portanto, apresenta o Marco Desejado das Ecim, que pode ser complementado pelas escolas com suas características e particularidades constantes das suas PP já existentes pelas orientações para a elaboração do Marco Atual e Estratégico.

Considerando também a dinâmica inerente a qualquer processo educativo, a qual impõe o estabelecimento de mecanismos de avaliação e a reorientação do processo

educativo frente às mudanças contextuais (BRASIL, 2016), a PP das Ecim é um documento em permanente construção e deverá passar por reavaliações periódicas, a serem definidas pela Pecim em parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios, sendo atualizado, refletido e discutido.

Além disso, Busca-se uma escola acolhedora, potencializada e inovadora, que tenha condições físicas e sociais para o desenvolvimento sociocultural e pleno do aluno, considerando, essencialmente, a diversidade e a inclusão, como:

- Acompanhamento do desenvolvimento científico e tecnológico, aliada à pedagogia de projetos;
 - Valorização de habilidades científicas;
 - Integração, participativa e ética;
 - Preparação do educando para os desafios;
 - Conscientização da responsabilidade de enfrentar o mercado de trabalho;
 - Priorização de ações participativas e autônomas com criatividade e senso crítico.
- respeito à diversidade, no que concerne à caracterização da escola inclusiva, levando-se em conta a singularidade e a pluralidade do contexto discente.

3.2 O Aluno que queremos para uma nova escola

O aluno contemporâneo está inserido num contexto de múltiplas e constantes mudanças, deve ser preparado com um perfil que implica:

- Ser agente construtor do conhecimento em perfeita harmonia com seus semelhantes;
- Ser livre e autônomo para criar e recriar os projetos de vida que realmente contemplem a sua expectativa;
- Ser participante, ativo de um processo de aprendizagem com valores emancipatórios;
- Ser consciente dos princípios e relações norteadores da formação de performances definidas por habilidades e competências adequadas ao mundo globalizado.

Diante das demandas dessa nova sociedade global, espera-se que o indivíduo tenha um espírito investigativo, uma visão crítica, saiba resolver problemas e conflitos,

agir com autonomia, expressar opiniões, assumir responsabilidades e relacionar-se com os outros. Assim, a educação tem assumido um novo papel que se fundamenta em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, pois o aluno(a), ao conseguir atingir os quatro pilares da educação, terá uma formação adequada completa.

Se o mundo tem-se transformado, é de se esperar que os alunos de hoje, frutos das interações realizadas com o meio em que vivem, tenham experiências, expectativas e interesses diferentes daqueles de tempos atrás, havendo necessidade de que a escola conheça e se prepare para esse aluno do século XXI, pois este aluno é da geração digital, não conseguindo ficar somente voltado para a educação tradicional, é necessária esta interação do ensino aprendido e a tecnologia para que ocorra o diferencial no aprendizado do aluno.

4 OBJETIVOS

O objetivo da Proposta Pedagógica da escola é oferecer aos profissionais de educação, aos alunos, pais, responsáveis e a comunidade escolar envolvidas no processo de ensino aprendizagem uma visão da realidade educacional atual que deve ser mudada ao longo do ano letivo. O que configura uma proposta aberta e flexível nas decisões tomadas pelos professores e alunos envolvidos no ensino aprendizagem.

4.1 Objetivos Gerais

Se por um lado exigem-se cidadãos cada vez mais preparados para a sociedade e para o mundo do trabalho, por outro, a realidade que se apresenta em muitas escolas públicas do país torna a educação um grande desafio.

Essa difícil realidade será ainda mais presente na ECIM-CED 416, onde a situação de vulnerabilidade social e o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foram critérios para a adesão da escola ao Pecim. Ao aderir ao programa, acreditamos que será uns dos caminhos para mudar o futuro da nossa comunidade escolar, já que precisamos também do desempenho dos professores, pais alunos em geral para mudar a atual realidade.

Precisamos resgatar o prazer de aprender em nossos alunos, buscando minimizar os números de dependência, reprovação e evasão, melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais IDEB e ENEM, PROVA BRASIL e ainda prepará-los qualitativamente para a sociedade com intensas modificações. Percebendo a importância da vinculação do trabalho pedagógico com o ensino aprendido envolvido juntamente com as experiências externas, a escola se organiza no sentido de promover o desenvolvimento educacional com as ações contextualizadas, adequando-as em termos de objetivos aos diferentes segmentos da comunidade e suas demandas.

4.1.1 Objetivos Específicos

Queremos que os alunos da ECIM-CED 416 seja um ser humano integral, englobando todas as dimensões de sua relação com o mundo de forma (intelectual, afetiva, física, social, moral, ética e simbólica). Por isso a importância de compreender o aluno em sua totalidade, complexidade e singularidade.

A partir desta compreensão, é necessário que o aluno seja colocado como protagonista do seu aprendizado, apresentando a ele uma escola que vá ao encontro de suas expectativas, necessidades e aspirações e que, portanto, considere o contexto no qual está inserido.

Dessa forma, a escola cria oportunidades para todos os alunos adquirirem oportunidades necessárias ao seu aprendizado, e que eles possam dar prosseguimento de seus estudos em anos superiores, dando a eles o direito de permanecerem na escola e em um sistema educacional de qualidade. Com esta visão será possível ter uma educação inclusiva, em que a escola passa a se preocupar em alcançar todos os seus alunos, apesar das suas dificuldades cognitivas, culturais, econômicas, intelectual, etc.

Na concepção de educação a ECIM-CED 416, quer que seu aluno(a) tenha uma formação de um ser humano ativo, solidário, crítico, autônomo, construtor de sua cultura, de sua história e da sociedade em que vive. Para isso, é imprescindível o acesso a uma escola que, além de conhecimentos e habilidades, desenvolva valores e atitudes próprias ao cidadão, formando alunos responsáveis, criativos, atuantes e, que conheçam e lutem por seus direitos, mas que sejam determinados a cumprir os seus deveres

- Propiciar ao aluno a busca da construção de sua identidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, a curiosidade pelo inusitado, do espírito intuitivo, e o despertar de suas potencialidades;
- Proporcionar ao aluno condições para que possa dar continuidade ao seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização;
 - aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteado pelo conhecimento;
 - Fortalecer as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo projetos e atividades que envolvem o crescimento coletivo, os eventos e parcerias;
 - Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar;
 - Trabalhar o respeito, os direitos e deveres do cidadão, os valores éticos da sociedade.
 - Desenvolver o processo ensino-aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da base nacional comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos alunos para o seu pleno desenvolvimento intelectual;
 - Elaborar juntamente com os professores em coordenação pedagógica um plano de ação para favorecer o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos que frequentam a escola de tempo integral.
- Ser agente construtor do conhecimento em perfeita harmonia com seus semelhantes;
- Ser livre e autônomo para criar e recriar os projetos de vida que realmente contemplem a sua expectativa;
- Ser participante, ativo de um processo de aprendizagem com valores emancipatórios;
- Ser consciente dos princípios e relações norteadores da formação de performances definidas por habilidades e competências adequadas ao mundo globalizado.

4.2 Concepções Teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

A nossa proposta da prática pedagógica tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Diretrizes Pedagógica para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), às Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 e a Lei da Gestão Democrática nº 4.751/2012.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a “importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (Currículo, 2014, p. 32).

Segundo Gadotti (2000, p.9) “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Ele precisa construir conhecimento de sua experiência para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentido para o que fazer com o conhecimento adquirido. O ensino e a pesquisa são fatos indissociáveis, um não acontece sem o outro e o aluno aprende quando o professor aprende, no entanto tal ensino o acompanhará não só na sua formação como cidadão, mas também nas suas escolhas futuras.

5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

5.1 Organização da escola na Semestralidade e no 3º Ciclo do Ensino Fundamental

5.1.1 Semestralidade no Ensino Médio

A organização do trabalho escolar por semestres na ECIM-CED 416 encontra respaldo no artigo 12 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que prevê, entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola da gestão democrática ,a elaboração e execução do proposta pedagógica; no artigo 23 da Lei n.º 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade

na organização do trabalho pedagógico em semestres ou outras formas de organização “sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A organização escolar por semestres no ensino médio é uma estratégia metodológica que impacta na organização do trabalho pedagógico, especialmente nas condições de aprendizagem dos estudantes. Na SEDF, optou-se por organizar os componentes curriculares em dois blocos semestrais com perspectiva integrada e interdisciplinar, em consonância com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A implantação da semestralidade demanda o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, professores e equipe pedagógica, por meio de avaliação contínua e formativa, que viabiliza e conduz todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a repensar o trabalho pedagógico desenvolvido e a buscar soluções necessárias para atingir com eficácia as aprendizagens.

A organização escolar envolve: Recursos humanos pedagógicos e financeiros, reuniões periódicas com a comunidade escolar, o corpo docente e discente a fim de avaliar as propostas pedagógicas que estão em execução durante o ano letivo. Quando se faz necessário reformulamos as ações e moldamos os trabalhos para alcançar melhor e com mais eficácia o aprendizado do aluno.

A ECIM-CED 416 está organizada em semestres nos quais o aluno estuda uma média de 09 disciplinas curriculares. O currículo é dividido em 2 blocos de componentes, em regime anual, conforme o quadro a seguir:

Bloco 1	Bloco 2
Química	Artes
Biologia	Física
Filosofia	Sociologia
História	Geografia
LEM- Inglês	LEM – Espanhol
PD1- Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto	PD1- Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Educação Física	Educação Física
Matemática	Matemática
	PD2 – Matemática Financeira

5.1.2 Organização da escola em 3º Ciclo do Ensino Fundamental - Anos Finais

A escola no turno vespertino contempla os alunos com 5 turmas de 6º ano com um total de 156 alunos, 5 turmas de 7º ano com um total de 174 alunos, 4 turmas de 8º ano com um total de 143 alunos e no turno matutino 4 turmas de 9º ano com um total de 139 alunos, que são organizadas no 3º ciclo, dividido em 2 blocos de aprendizagem.

A Organização Escolar em Ciclos da ECIM-CED 416 está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Implantada em diferentes países (Inglaterra, Escócia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Suécia) e em vários estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul), essa forma de organização escolar se apresenta como uma alternativa à organização escolar na Educação Básica.

Faz-se necessário diferenciar **ciclo de formação** de **ciclo de aprendizagem**. O **primeiro** caracteriza-se pelo período de desenvolvimento da natureza humana, sendo cabível para a fase da alfabetização, o **segundo**, é definido por unidade de tempo formado por dois anos ou mais. Da mesma forma, o 3º CICLO é o que estabelece o ciclo de formação, para as idades de 11 a 14 dos alunos do ensino fundamental II dividido em 2 blocos: 6º e 7º ano com possível retenção no 7º ano e o 8º e 9º ano com possível retenção no 9º ano, sendo implantado pela rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (SEEDF/2014).

Conforme citado acima, o aluno precisa de mais tempo para fechar seu ciclo de aprendizagem, pois tem períodos diferenciados para garantir uma fixação de qualidade do seu aprendizado, levando em conta a sua formação acadêmica, no 3º ciclo, os alunos estão divididos em 2 blocos garantindo assim um aprendizado diferenciado e respeitando o seu tempo para a fixação da aprendizagem. Esta organização em ciclos onde o aluno tem um tempo maior para garantir a sua aprendizagem, onde o ensino é dividido em blocos garante que o aluno minimiza e desenvolva seu aprendizado acadêmico de uma forma mais flexível, respeitando os ritmos e processos diferenciados de cada um.

Com isso, é necessário criar alternativas e estratégias para que os estudantes desenvolvam suas atividades com criatividade e motivação para a fixação do aprendizado. O aluno no 3º ciclo desenvolve seu aprendizado sem pressão psicológica,

já que o professor acompanha o seu desenvolvimento de uma forma permanente e continuada respeitando o ritmo do aluno.

5.2 Sala Ambiente

A comunidade escolar do CED 416 optou pela organização em salas ambiente, desde o ano de 2015. Ao organizar as salas por disciplinas e não por turmas, cada uma delas possibilitará ao aluno o estímulo específico de cada aspecto da inteligência.

Devemos compreender que nos dias atuais, no qual o uso de dispositivos eletrônicos e de multimídia está cada vez mais presente no cotidiano escolar, a sala ambiente favorece o trabalho do professor que ao montar seu equipamento para utilizar em suas aulas, sendo necessário sua instalação uma única vez e com isso há um ganho no ensino aprendido para o aluno que passa a ter uma aula mais dinâmica, interativa e inclusive no momento em que o professor já tem toda a aparelhagem montada em sua sala de aula, lembrando que esta saída do aluno de uma sala de aula para outra também favorece no seu aprendizado, pois ele consegue descansar a mente para e focar em outro conteúdo sem perda no ensino aprendido, pois isso a ECIM-CED 416 manteve as salas ambiente, mesmo com a escola adotando um novo modelo de gestão educacional.

Esse tipo de organização favorece também a preservação do ambiente escolar, pois há sempre um profissional presente e apenas dois deles usando a sala durante o dia. Também favorece a ambientação da sala de aula pelos professores que dividem o ambiente, fazendo exposição de materiais cujo tema esteja ligado àquele trabalhado na disciplina.

6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Ao iniciarmos a construção do PP, buscamos, sobretudo, construir uma identidade para a ECIM-CED 416. A comunidade escolar esboça a satisfação de encabeçar esse processo de edificação e a confecção de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades com as quais a comunidade convive.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e a ECIM-CED 416, sabendo de tal importância, busca ampliar a

participação das famílias e de toda a comunidade escolar, tornando os pais e responsáveis agentes participantes na elaboração e execução dos projetos da escola.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais desenvolvidas na instituição”.

A ECIM-CED 416 de Santa Maria irá promover, durante o ano letivo, momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos serão: Festa Junina, Feira de Ciências, Homenagem ao dia das mães, Dia da Consciência Negra, Semana da cultura e da diversidade, Reunião de Pais, Dia Letivo Temático, etc.

7 EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE APOIO DA ECIM-CED 416

7.1 Salas de Apoio, Sala de Recursos e SOE (Serviço de Orientação Educacional)

A ECIM-CED 416, que é uma escola inclusiva, oferece os Serviços de Apoio, que são: Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e a Orientação Educacional (OE). Destaca-se que os três serviços de apoio da ECIM-CED 416 desenvolvem ações concomitantemente articuladas e procuram sempre priorizar a melhoria e a qualidade do ensino e da aprendizagem, no contexto escolar. Além disso, os três serviços buscam, articuladamente, compreender todo o contexto que envolve o aluno (histórico, econômico, cultural e social), com o objetivo de buscar, junto à gestão da escola, à família e aos professores os melhores meios, procedimentos e alternativas para que o estudante obtenha o sucesso escolar, bem-estar geral e desenvolvimento pleno. Assim, a finalidade e características principais dos três serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE) estão sintetizadas a seguir, conforme documentos norteadores dos três Serviços de Apoio e legislações vigentes.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da ECIM-CED 416, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UPE, atende os alunos com necessidades educativas especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e Legislações específicas para a inclusão:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assim, a ECIM-CED 416 vem garantir o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE para os educandos, conforme determina a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE N° 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Neste contexto, o AEE é identificado como um serviço de apoio ao estudante, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.

A ECIM-CED 416 conta com dois profissionais da Sala de Recursos, que oferecem o atendimento educacional especializado nas áreas de ciências exatas e de ciências humanas ou linguagens. Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência múltipla, deficiência intelectual/mental e deficiência física, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. É importante salientar que os profissionais da Sala de Recursos também vêm dando suporte a alunos com suspeitas ou com laudos de altas habilidades/superdotação. De um modo geral, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e torna mais eficiente o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades especiais, assegurando ao estudante a inclusão nas salas de aula regulares.

A Equipe Especializada de Atendimento à Aprendizagem (EEAA) se constitui de um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Vale destacar que o Serviço Especializado de Atendimento à Aprendizagem traz uma proposta de trabalho que contempla a atuação preventiva e institucional, conforme Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010),

Sinteticamente, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de

aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

[...] facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

É importante enfatizar que a ECIM-CED 416, neste ano de 2020, ainda não conta com o profissional Psicólogo Escolar, tendo no serviço de atendimento apenas o profissional pedagogo. No entanto, a atuação do pedagogo do EEAA da ECIM-CED 416, “no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais” (Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010).

Verifica-se que a atuação do Orientador Educacional está fundamentada na LDB 9.394/ 96, no seu Art. 2º:

A educação, dever da família, do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana; tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, o Orientador leva o aluno a refletir e se conscientizar sobre valores morais, comportamentais, éticos, assim como procura levar em consideração aspectos emocionais e sentimentais do educando.

[...] por efetiva consciência profissional, o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional.”(GRINSPUN, 2011, p.28)

O Orientador também atua como um elo entre a instituição e a comunidade, entendendo sua realidade, ouvindo o que ela tem a dizer e abrindo o diálogo entre suas expectativas e o planejamento escolar. Vale destacar, também, que o SOE é entendido como um serviço dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrado em todo o currículo escolar, sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-

se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional:

O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno 'por inteiro' (grifo da autora): com utopias, desejos e paixões. (...) a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação (grifo da autora) para atender aos excluídos (...), mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem (...) na instituição Escola (GRINSPUN, 2011, p. 29).

Neste contexto, a ECIM-CED 416 conta com o profissional Orientador Educacional, o qual atua em consonância com a gestão da escola e com toda a comunidade escolar, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. Portanto, o Orientador Educacional da ECIM-CED 416 dialoga com os alunos, professores, gestores, responsáveis e com a comunidade; orienta os alunos nas mais diversas situações escolares e da vida pessoal; ajuda o professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles; ajuda o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos; medeia conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade; circula pela escola e convive com os estudantes; busca meios (palestras, oficinas e outros) que abrangem todo o contexto escolar e procura sempre o melhor atendimento aos estudantes, professores e família do aluno.

7.2 Monitor

Contamos com 1 monitor para atender as necessidades dos alunos dentro e fora de sala de aula, ou em horário contrário quando vem para o atendimento.

7.3 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Nossa escola conta com a contribuição de dois profissionais habilitados para essa função, os orientadores estão divididos de forma a atender os alunos dos dois turnos, ampliando a assistência a comunidade escolar, pais, alunos ou responsáveis que

necessitarem de suas orientações e conselho para o melhor andamento das atividades escolares e do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que está presente de forma contínua e sistemática na vida de todos. Na escola, deve-se objetivar um trabalho planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto ao corpo discente em sala de aula. Precisamos fazer uma avaliação formativa de todo o processo continuamente para correção durante todo o caminho pedagógico que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos.

Nesse sentido, a avaliação, como parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, ocorre, portanto, em várias esferas e com vários objetivos. Sendo as seguintes avaliações:

- a) Avaliação da aprendizagem dos estudantes** é feita através do professor, que tem um papel central neste processo junto com o aluno, mas há também a necessidade de confirmar o que o estudante realmente aprendeu no processo ensino aprendizagem;
- b) Avaliação da instituição como um todo:** o protagonista é coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem o processo de ensino aprendizagem que é complexo na formação da escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo.
- c) Avaliação do sistema escolar** ou do conjunto de rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público que determina o currículo a ser seguido pelas instituições de ensino.
- d) Avaliação formativa:** é quando o professor continua o processo de avaliação, fornecendo um retorno das avaliações ao aluno a fim de ajustar o processo de aprendizagem e sanar as dúvidas existentes pelo aluno.

Esses quatro níveis de avaliação não ocorrem isoladamente e necessitam estar sempre trocando dados para avaliar os conhecimentos, respeitados os protagonistas, de forma que se obtenham legitimidade técnica e política.

Além desses níveis avaliativos, temos a *avaliação diagnóstica*, que é um elemento que compõe a avaliação das aprendizagens e que, segundo as diretrizes do 3º ciclo para aprendizagem, deve estar presente nas ações dos docentes, das equipes, do serviço de orientação educacional, da coordenação pedagógica e de todo o coletivo da

instituição. De igual maneira, alinha-se a proposta dos exames externos, locais e/ou nacionais que visam subsidiar a escola e o docente, com os dados emanados por seus instrumentos. Sendo assim, toda rede pública se compromete, por meio da avaliação diagnóstica, a promover as intervenções e demais ações com vistas à garantia das aprendizagens. A isso denominamos processo formativo de avaliação.

Ela serve como parâmetro para reorganização das turmas em idade/série, para promover as intervenções necessárias a garantir o melhor desenvolvimento de projetos focados no ensino aprendido, trabalhando o reagrupamento de forma sistemática garantindo um melhor desenvolvimento na aprendizagem do educando.

A avaliação do desempenho dos alunos deste Estabelecimento de Ensino encontra-se regulamentada pela Portaria nº 82, DE 9 DE Fevereiro DE 2009. DODF Nº29, terça-feira, 10 de Fevereiro de 2009.

A avaliação da aprendizagem escolar, no âmbito da Educação Básica, das unidades escolares sob a jurisdição do Conselho Estadual de Educação, rege-se-á pelos critérios e parâmetros estabelecidos nesta Resolução.

A avaliação de que trata o artigo 1º tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, consoante preceitua, com fulcro no Parecer nº325/2008-CEDF, em vigência.

No que concerne à avaliação do Projeto, verificam-se as seguintes propostas, fls. 24 e 25:

- Avaliação de redes, por meio de instrumentos próprios, com o objetivo de acompanhar a implantação e a evolução do Projeto;
- Avaliação, institucional, realizada pelas instituições educacionais, que também indicará.

A avaliação da aprendizagem escolar, nos termos do Parecer 325/2008-CEDF, em vigência, orienta-se por processo diagnosticador, formador do art.23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando atender ao disposto no art. 114 da Resolução nº1/2012-CEDF.

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Esta associação, tão frequente

em nossas escolas, é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante. Nela, a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e repetitivo. Em consequência, a avaliação se restringe a medir a quantidade de informações retidas. Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo.

O conceito de avaliação da aprendizagem está ligado à concepção filosófica adotada pela Lei das Diretrizes e Bases e do Currículo em Movimento, a ECIM-CED 416 concebe a educação como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo em vista o desenvolvimento do educando. A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização, ou seja, quem avalia, o avaliador, seja ele o professor, o coordenador, o diretor etc., deve realizar a tarefa com a legitimidade técnica que sua formação profissional lhe confere. Entretanto, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar.

Aqui se valoriza o trabalho do professor em sala de aula na perspectiva do desenvolvimento no aluno, de habilidades e competências necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa e para a humanização dos indivíduos, proporcionando um ambiente adequado aos alunos, inclusive os portadores de necessidades especiais.

Partindo da concepção acima mencionada em que o sujeito adquire novos conhecimentos na troca de experiências com o outro, os professores têm utilizado metodologias, em sala, que permitam efetivar essa proposta do desenvolvimento nos alunos da aprendizagem significativa dos conteúdos. Para que isso ocorra, a direção tem buscado atender as necessidades dos professores e procurado adquirir os materiais didático/pedagógicos necessários para que eles consigam colocar em prática suas ações conforme foram estruturadas em seus planejamentos.

As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que têm como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são; aula expositiva dialogada, seminários, estudo do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, debates, simulação, trabalho em

grupo, aulas experimentais e pesquisas em internet, livros, revistas e jornais dentre outras.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, p. 17).

Nas discussões ocorridas (em 2014) e nas coordenações constantemente avaliamos este novo conceito. O da avaliação formativa é discutido em praticamente todos os encontros que temos a oportunidade de falar sobre os instrumentos avaliativos, que são propostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal, como avaliação em dupla, provas, portfólios ou web fólhos, registros reflexivos, pesquisa e auto avaliação. Tendo em vista que trabalhamos com o 3º CICLO nos anos finais, fez-se necessária esta mudança nesta concepção da avaliação. Mesmo assim, acabam colocando algumas dificuldades que vêm com a mudança, pois, ao executar essas novas formas de avaliar, também é necessário mudar a consciência do aluno de sua própria avaliação no ensino aprendizagem atual.

Estes esquemas se modificam como resultado do processo de maturação biológica, experiências, trocas interpessoais, transmissões culturais e da diversidade cultural. Por outro lado, os objetos do conhecimento apresentam propriedades e particularidades que nem sempre são assimiladas (incorporadas) pelos esquemas já estruturados no sujeito. Isto ocorre, ou porque o esquema assimilado é muito geral e não se aplica a uma situação particular, ou porque é ainda insuficiente para dar conta de um objeto mais complexo.

Temos como exemplo: um aluno que já construiu o conceito de transformação terá que compreendê-lo tanto em situações específicas da vida cotidiana, como em conteúdos de História, Geografia, Biologia, etc.

A este mecanismo de ampliação ou modificação de um esquema de assimilação, Piaget chamou de acomodação. E fica claro que, embora seja "provocado" pelo objeto, é também possível graças à atividade do sujeito, pois é este que se modifica para a construção de novos conhecimentos.

O conteúdo das assimilações e acomodações variará ao longo do processo de desenvolvimento cognitivo, mas a atividade inteligente é sempre um processo ativo e

organizado de assimilação, do novo ao já construído e de acomodação construído ao novo.

No processo avaliativo da ECIM-CED 416 de Santa Maria/DF, os aspectos qualitativos prevaleçam sobre o quantitativo. Só será **mensurada** a parte cognitiva do aluno, ou seja, a sua capacidade de apropriar-se dos conteúdos inerentes à sua idade e série, com efeito cumulativo. As informações do grau atual de aprendizagem do aluno serão consideradas pela sobreposição dos conhecimentos já adquiridos e verificados em avaliações anteriores, assim, seu atual nível de aprendizagem será medido pela junção dos domínios de conhecimentos já mensurados. As notas bimestrais e/ou semestrais serão expressas de 0,0(zero) a 10,0(dez) oriundas de avaliações cumulativas, variando em décimos.

Para cada instrumento avaliativo o aluno que obtiver nota inferior a 5,0(cinco) pontos terá a oportunidade de fazer uma avaliação substitutiva de forma que o mesmo possa ter a chance de atingir a média mínima para se sentir estimulado a continuar. Para as disciplinas que têm uma ou duas aulas serão aplicados dois instrumentos avaliativos e para as disciplinas que têm três ou mais aulas serão aplicados três instrumentos avaliativos.

Será aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco). O professor não deve repetir notas (apenas se houver necessidade real, ou situações a solucionar com a autorização e/ou conhecimento da direção/coordenação pedagógica). O aluno que faltar às verificações de aprendizagem predeterminadas poderá requerer nova oportunidade, desde que a falta tenha justificativa devidamente comprovada. Os pais ou responsáveis, no caso de alunos com idade inferior a 16 (dezesesseis) anos, serão cientificados do resultado do aproveitamento e frequência do aluno através de boletim escolar, ou equivalente, sem erros e sem rasuras. As faltas do aluno não podem ser abonadas.

No início do período letivo o professor verificará o conhecimento prévio de seus alunos sobre os conteúdos e serem estudados. Essa avaliação tem função diagnóstica e ajudará a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificando sua bagagem cognitiva.

O aluno com rendimento insatisfatório, ou seja, que não alcançar os objetivos das aprendizagens propostas, terá acompanhamento especial e individualizado com equipe das áreas de conhecimento, devidamente preparada. Este acompanhamento é a

recuperação paralela que será contínua e cumulativa no decorrer do bimestre letivo. No decorrer do bimestre, caso o aluno não atinja a apropriação do conteúdo ministrado, imediatamente o professor entrará com a intervenção pedagógica necessária para a superação dessa deficiência. A UE organizará mensalmente aulas de recuperação paralela, utilizando a hora atividade do professor em comum acordo com os alunos e pais.

Ao final do ano letivo, caso o aluno não atinja a média proposta, o Conselho de classe realizará uma análise global sobre o desenvolvimento do aluno, podendo ou não promovê-lo de forma total ou parcial.

A Escola proporcionará programa de estudo especial, de acordo com a dificuldade do aluno, viabilizando novas oportunidades de aprendizagem com a finalidade de criar condições para que o aluno supere duas defasagens identificadas pelo Conselho de Classe, pela coordenação e pelos docentes. Os pais ou responsáveis serão informados sobre os conteúdos curriculares em defasagem, bem como os horários a serem cumpridos, frequência e aproveitamento dos alunos em progressão por meio de reuniões e boletim informativo.

A equipe pedagógica e os professores elaborarão no início do ano letivo, um programa de estudos, ou seja, um planejamento dos conteúdos e defasagem de cada aluno em progressão e o tipo de avaliação que será aplicada. O aluno terá a opção de cumprir esse programa em horários de recuperação paralela, no decorrer do ano letivo, sendo de comum acordo, entre o UE, o aluno e o responsável os horários estabelecidos.

As **áreas afetivas e sociais** que compreendem a apropriação de condutas e valores pessoais e grupais, atributos indispensáveis a uma convivência social harmônica são áreas que serão avaliadas cotidianamente, mas **não serão mensuradas**, elas serão realizadas para contribuir para a formação plena do educando, abrangendo os aspectos de: Participação, Presença. Comunicação, Sociabilidade, Iniciativa, Atitudes e Valores.

8.1 Avaliação de Larga Escala e Rede

A ECIM-CED 416 participa anualmente das avaliações de Larga Escala. São elas o ENEM e o simulado do ENEM promovido anualmente pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, promovida pelo INEP é o SAEB e a Prova Brasil, porém a ECIM-CED 416 nunca fez parte da amostra usada pelos órgãos do governo.

8.2 Avaliação Institucional, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar

Conforme Resolução nº 01/2016 - CEDF, Artigo 2º, a Avaliação Institucional refere-se ao processo pedagógico voltado para obtenção de informações que possibilitem à comunidade escolar analisar o trabalho desenvolvido, para a promoção e melhoria da qualidade do desenvolvimento acadêmico e social na escola.

Tendo em vista que utilizamos uma avaliação sistêmica, com trabalhos em grupo, debates e saídas a campo com objetivo de melhorar o ensino aprendizagem, os professores procuram desenvolver no educando um senso crítico do sistema educacional em que está inserido procurando melhorar o seu aprendizado.

O Conselho de Classe, através dos docentes presentes, traz as informações que são utilizadas na tomadas de decisões internas, para a melhoria da prática pedagógica. O Conselho de Classe é atualmente uma ferramenta de avaliação e autoavaliação que se reúne ordinariamente antes da entrega dos resultados, por meio de boletins de notas e do relatório dos alunos do 3º CICLO no final do bimestre aos responsáveis, mas também se reúne extraordinariamente para tratar de assuntos ligados à rotina escolar, principalmente os assuntos pertinentes ao pedagógico.

O Conselho Escolar também é uma instância extremamente importante, já que é uma recursal do Conselho de Classe e também pode contribuir com a avaliação, como previsto nas atribuições do Conselho Escolar são previstas na Lei Nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012. Destacamos em particular o Art. 25, inciso XIII, que trata de debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência, além de propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos e o Art. 31, que trata da reunião ordinária uma vez ao mês dos membros desse conselho. Por tudo isso, considera-se importante que o conselho escolar deve ser fortalecido.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo escolar é tema de constantes reflexões entre todos que constituem a escola no Brasil. Cercados por vários problemas sociais, os gestores pensam em muitas formas de combater a intolerância étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, como tantos outros problemas e muitos desejariam ter autonomia diante das situações enfrentadas pela sua escola. Os temas transversais vieram para que as instituições

permeiam os assuntos juntamente com o currículo existente, mas o que consta como facultativo no processo escolar muitas vezes deixa a desejar, exigindo que uma nova concepção esteja presente entre os profissionais da educação.

Com as transformações ocorridas nos últimos anos, aceleradas pela evolução tecnológica, algumas escolas passaram a adicionar, em sua carga horária, disciplinas relevantes para enriquecer o currículo e torná-las um diferencial da instituição. A concepção e organização curricular para a Educação Básica segue o Parecer nº 07/2010 da Câmara de Educação Básica e Conselho Nacional da Educação, instâncias vinculadas ao Ministério da Educação. A Portaria especifica que o currículo é um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades sociais e culturais.

Assim, certamente muitos especialistas em Educação defendem que temas como ética e cidadania, valores, direitos humanos e educação financeira se tornem disciplinas curriculares. Mas, enquanto não chega essa determinação oficial, cabe aos gestores incorporarem-nas ou não dentro do seu sistema educacional, mais do que preparar os alunos, a escola atual necessita conectar os conteúdos à dinâmica do mundo.

Na verdade, os conteúdos clássicos não precisam ser determinantes ao currículo, mas ponto de partida para a exploração do saber, preparando os jovens para compreender e transformar a si mesmos.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar em sala de aula e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais, como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas, ambientais em todo o trabalho pedagógico.

Os projetos Feira de Ciências, Consciência Negra e Semana da Cultura e Diversidade buscam favorecer a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que são desenvolvidos ao longo do semestre, aplicando a teoria na prática e têm, no dia da culminância, a materialização das aprendizagens adquiridas cujos eixos integradores estão inseridos em todos os projetos. Levando em consideração o conhecimento adquirido pelos alunos e seu empenho no desenvolvimento do projeto e

sua culminância, os alunos são avaliados com notas mensuráveis que têm seus valores lançados em todas as disciplinas que permeiam o currículo escolar.

A ECIM-CED 416 desenvolve vários projetos que foram pensados para que o estudante tenha acesso a uma variedade de informações que perpassam o conteúdos e as avaliações. A seguir, listamos alguns projetos que merecem destaque.

9.1 Feira de Ciências

O projeto prevê vários momentos em que os estudantes têm a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento através de aulas teóricas em sala de aula com os professores e, posteriormente, atuar nas apresentações fora da sala de aula para toda escola e comunidade visitante, no dia de exposição, em que o projeto ocorre em dois momentos um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio.

Os melhores trabalhos avaliados serão classificados para participar da Etapa Regional do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, que é organizado pela Coordenação Regional de Santa Maria e, posteriormente, caso sejam classificados nessa etapa, seguirão para a Etapa Distrital do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Apresentamos a seguir o Projeto da Feira de Ciências da ECIM-CED 416 de Santa Maria:

Apresentação

O projeto consiste na realização de uma atividade pedagógica que busca promover a participação da comunidade escolar em projetos pedagógicos-científicos. A Feira de Ciências, realizada no âmbito escolar, busca desenvolver nos estudantes a prática investigativa, em especial, a respeito da cultura científica. A atividade objetiva oportunizar aos estudantes aprendizagem em relação a aspectos teóricos e práticos dos conteúdos estudados diariamente na escola, bem como de estimular a criatividade, a reflexão e o pensamento crítico a respeito dos diversos assuntos que permeiam nosso cotidiano.

Atividades como essa contribuem para a formação dos estudantes da Educação Básica, uma vez que proporcionam ambientes diversificados de aprendizagem e estimulam a busca por conhecimento e desenvolvimento da compreensão do mundo. Além disso, promovem vivências interdisciplinares, socialização entre as turmas e a comunidade escolar como um todo e valoriza o trabalho pedagógico, estando em acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A Feira de Ciências da ECIM-CED 416 de Santa Maria integra umas das etapas do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal (CCEPDF), conhecida como a etapa local, ou seja, aquela realizada no âmbito das Unidades Escolares. Desse modo, um dos nossos objetivos é estimular os estudantes a desenvolverem trabalhos que, após seleção realizada na etapa local, possam ser inscritos na Etapa Regional do CCEPDF e, posteriormente, sejam classificados para a Etapa Distrital do Circuito, a qual é realizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com os melhores trabalhos das etapas regionais do DF.

Normalmente, o tema abordado no Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é o mesmo proposto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Para o ano de 2020, o tema da Semana Nacional é “Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira”, contudo o Circuito de Ciências terá tema livre e poderá, inclusive, ser utilizado o tema citado anteriormente.

Justificativa

A realização desse projeto na Unidade Escolar se justifica pelo fato de que a partir dele podemos desenvolver em nossos estudantes diversas habilidades, por exemplo, aquelas relacionadas à investigação, autonomia, produção de materiais de caráter científico e leitura e interpretação de dados relacionados ao mundo científico, conforme é destacado em diversas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC ressalta que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC, 2018, p.16). Desse modo, temos que uma das atividades que possibilitam assegurar as aprendizagens essenciais em cada etapa é a realização da Feira de Ciências, uma vez que consiste em um trabalho que permite

organizar os componentes curriculares e desenvolvê-los de modo interdisciplinar, proporcionando atividades mais dinâmicas e interativas, permitindo ao estudante vivenciar através da prática a relação existente entre os diversos conteúdos teóricos que são estudados em sala de aula.

Duração do Projeto

O projeto começa a ser realizado tão logo é disponibilizado o edital/regulamento do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, o que normalmente ocorre ainda no primeiro bimestre do ano Letivo. Assim, os professores e os estudantes começam a planejar o projeto de cada turma para a Feira de Ciências ainda ao final do primeiro bimestre. A realização do evento de apresentação dos trabalhos ocorre no 2º bimestre letivo, em data a ser definida pela direção em conjunto com o corpo docente, levando em consideração o planejamento de atividades da Unidade Escolar. Cada professor, conselheiro da turma, fica responsável por orientar seus estudantes em relação à elaboração e apresentação do trabalho para a Feira, podendo inclusive fazer parcerias com outros professores, tanto da Unidade Escolar quanto de outras Unidades, para auxiliar no processo de orientação.

A Etapa Local corresponde àquela que envolve todos da comunidade escolar e será desenvolvida conforme relatado anteriormente. Os trabalhos classificados para a Etapa Regional, realizada no âmbito da Regional de Santa Maria, receberão orientações de seus professores conselheiros e também da equipe de avaliação dos trabalhos da Etapa Local, que tem como objetivo reorganizar o trabalho de modo a corrigir as dificuldades observadas pela equipe. A Etapa Regional, normalmente é realizada durante o 3º bimestre letivo.

Por fim, os trabalhos classificados para a Etapa Distrital, continuarão recebendo na Unidade Escolar orientações dos professores conselheiros e da equipe de avaliação e, provavelmente, serão apresentados em um evento a ser realizado pela Secretaria de Estado de Educação ainda no 2º semestre letivo.

Objetivo Geral

Oportunizar a produção e a difusão de conhecimentos científicos e de suas tecnologias e inovações;

Objetivo Específico

- Proporcionar aos estudantes a participação em eventos científicos;
- Promover o letramento científico por meio de atividades de iniciação científica na Educação Básica;
- Desenvolver autonomia nos estudantes, oportunizando a busca pelo conhecimento, desenvolvendo o potencial investigativo e promovendo a troca de experiências com a comunidade escolar;
- Articular conhecimentos dos diferentes componentes curriculares, buscando desenvolver nos estudantes formação integral.

Metodologia

O desenvolvimento dos trabalhos para a Feira de Ciências poderá fazer uso de diferentes metodologias, de acordo com a necessidade de cada projeto elaborado pelos estudantes. Salienta-se a importância, cada vez maior, de recorrer a recursos tecnológicos e inovadores, uma vez que tais recursos têm-se mostrado grandes aliados no desenvolvimento e na produção de trabalhos de iniciação científica. Os estudantes juntamente com os professores conselheiros de seus trabalhos deverão escolher quais metodologias vão utilizar, não se esquecendo da importância da leitura de referenciais teóricos que vão embasar e escolha do tema e o desenvolvimento do projeto.

Os trabalhos para a Feira de Ciências serão compostos por duas etapas: o Trabalho/Projeto Escrito e a Apresentação Oral. O trabalho/projeto escrito deverá ser elaborado, seguindo as orientações do regulamento do Circuito de Ciências, devendo portanto conter: Título, Resumo, Palavras-chave, Introdução, Metodologia, Desenvolvimento, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências Bibliográficas. A apresentação oral corresponde na culminância de todo o trabalho/projeto desenvolvido. É importante observar os seguintes critérios em relação a apresentação: clareza em relação ao tema abordado, domínio do conteúdo, postura de apresentação e cuidados com a linguagem científica. Todo recurso material a ser utilizado tanto para a elaboração do trabalho/projeto escrito quanto para a apresentação oral será de responsabilidade do grupo de estudantes/turma envolvidos. A Unidade Escolar não se responsabiliza por fornecer materiais ou qualquer tipo de apoio financeiro para o desenvolvimento dos trabalhos/projetos.

Para a etapa local (realizada no âmbito da Unidade Escolar), as duas etapas descritas anteriormente serão avaliadas e a cada uma delas será atribuída uma nota. A soma das notas das duas etapas para cada trabalho corresponderá à nota da Feira de Ciências para cada estudante, e tal nota deverá ser contabilizada pelos professores de todas as disciplinas como parte da nota atribuída às atividades do 2º bimestre.

9.2 Semana da Cultura e da Diversidade

O projeto proporciona o envolvimento com a arte, cultura e a diversidade. Visa desenvolver e estimular o protagonismo juvenil; despertando a criatividade; incentivando às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos alunos e que possam ingressar na UNB através do Programa de Avaliação Seriada (PAS), desenvolvendo nos alunos do ensino fundamental uma perspectiva de futuro.

A partir das obras literárias, das músicas, dos filmes e das obras de artes visuais que estão presentes no programa do PAS, os professores da área de Linguagens e de Humanas coordenam as atividades e trabalham a temática com auxílio dos professores das outras áreas do conhecimento. Essas atividades acontecem nas aulas destinadas para o desenvolvimento do projeto.

A culminância do projeto ocorre com apresentações artísticas produzidas pelos alunos: dança teatro, declamação de poesia, músicas e exposições de pinturas e fotografias, ou seja, a culminância é um belo evento cultural da ECIM-CED 416 para o qual a comunidade escolar é convidada a participar. esse projeto ocorre em dois momentos um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio.

9.3 Consciência negra

Esse projeto tem a finalidade de buscar o conhecimento da cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, mostrando como foi importante sua influência na cultura brasileira e a escola tem como finalidade lembrar esta contribuição cultural; promovendo uma educação ética, voltada para o respeito e convívio social; promover debates e reflexões críticas sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no

processo de construção de nosso país, estado e comunidade; desenvolver o projeto no espaço escolar para as manifestações artísticas da cultura.

A temática é discutida durante as aulas favorecendo a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares como eixo transversal, o desenvolvido do projeto decorre ao longo do ano letivo, orientado pelo professor da área das Ciências Humanas e auxiliado também pelos professores das outras áreas do conhecimento, tendo na sua culminância apresentações artísticas juntamente com a Semana da Cultura e da Diversidade.

9.4 Oficina de Leitura, interpretação, compreensão e produção de texto (redação)

Há muito se tem falado em acessibilidade, inclusão, dos alunos da escola pública em Universidades Federais e no nosso caso na UNB, com este objetivo criamos o **Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto**, capacitando e conceituando os alunos para que reflitam o seu interesse e a preocupação das políticas públicas nacionais, principalmente as que vêm sendo adotadas nos últimos 12 anos no Brasil, em incluir se não todos e todas, a maioria dos/das cidadãos/cidadãs nos sistemas de educação/formação, do trabalho e da cidadania.

A Lei 12.711/2012, que define que as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em estabelecimentos públicos. faz-se necessário que as escolas ajustem e incentive seus alunos à leitura e a produção de texto

Portanto levamos em consideração o que rege na matriz curricular da área em de **Código e Linguagem, Códigos e suas Tecnologias** do currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que “por meio da linguagem, atuamos e agimos no mundo, modificando-o e sendo por ele modificados, em uma relação dialética. Diante disso, é importante ressaltar o caráter situado da linguagem, tanto em um contexto social mais amplo – onde e quando se dá a interação – como em um contexto social mais restrito – papéis sociais e propósitos dos interlocutores, por exemplo”.

Portanto, cabe esclarecer que a competência de interpretar, compreender textos não está ligada a um mero ato de decifrar símbolos e também com a intenção de atenuar as inúmeras dificuldades que os alunos têm em escrever uma redação, nos equipamos de

métodos, técnicas e muito treino, para fazer com que os estudantes da ECIM-CED 416 adquiram com segurança o bom resultado no ofício de produzir textos, assim, com um projeto de longa duração, proporcionará a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo devido para evitar atropelos nas séries de Ensino Médio, já que começamos o hábito de escrever e interpretar nas turmas de 6º ano do ensino Fundamental e repassamos para o Ensino Médio. Nossos alunos estão conseguindo um bom desempenho nas avaliações de redação do PAS e do ENEM, podendo assim almejar um futuro na Universidade Pública Federal de nosso país.

Para que isso ocorra de forma sistemática, faz-se necessário um bom desempenho do professor de Língua Portuguesa para trabalhar efetivamente com os alunos nas aulas de PD3, que, neste ano de 2020, o ensino fundamental de 6º ao 8º ano foram contemplados com um professor de Língua Portuguesa exclusivo para as turmas de PD3, possibilitando, assim, um melhor desempenho do projeto. Os alunos do Ensino Médio e do 9º ano do matutino, por sua vez não foram contemplados com o profissional exclusivo, tendo o professor de Língua Portuguesa, dividir seus conteúdos com o de redação e interpretação, fazendo assim um malabarismo já que por si só o conteúdo é muito extenso, devendo também trabalhar o projeto com as turmas em suas aulas.

Diante do exposto, o projeto **”Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto”** surge como uma alternativa para maximizar a inclusão e a acessibilidade de nossos/as estudantes para uma boa interpretação e produção textual, qual se integrará, abrindo caminhos na sua preparação para o ingresso no ensino superior, no ensino técnico ou no ensino profissionalizante. esse projeto tem sua avaliação de redação, que é ministrada para todas as turmas do Ensino Fundamental e ensino Médio com sua pontuação mensurada para todas as disciplinas curriculares da UE.

9.5 Festa Junina

Tem como objetivo o de fortalecer os laços entre família e a escola, ou seja, aproximar a comunidade escolar. É um momento em que a direção, coordenadores, alunos, professores, profissionais da educação, familiares, amigos, vizinhos, etc. participam do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a socialização, a interação, como também a valorização da diversidade cultural do nosso país.

Através da festa junina, muitos têm a oportunidade de rever e lembrar algumas comidas típicas de seu estado e, através das danças coreografadas, mostrarem aos filhos como são seus costumes de uma forma harmoniosa.

9.6 Interclasse – Jogos Escolares

São realizadas atividades esportivas diversificadas como futsal, basquete, tênis de mesa, xadrez, queimada, voleibol em que os alunos participam de competições, sendo então os campeões premiados.

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido um período grande na vida de crianças e jovens, as quais deveriam estar se exercitando, torna-se importante realizar o Projeto Jogos Interclasse, visto que é a oportunidade dos estudantes de vivenciar e valorizar outras atividades físicas. Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasse não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, uma vez que favorece, dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os participantes. Bem como, movimenta o espaço escolar.

9.7 Intervalo Inteligente

Uma das ações da escola consiste no ensino e aprendizado do uso da língua materna, passaporte para o conhecimento em todas as outras disciplinas. O ensino público, em muitos estabelecimentos, acaba sendo apenas o ponto de encontro entre alunos. Daí surgiu a ideia de desenvolver algo prático e inovador a partir deste comportamento. A escola fica sendo o único lugar onde as pessoas carentes e/ou da comunidade podem se manifestar de alguma forma.

Se a nossa meta enquanto educadores é proporcionar meios para que nossos alunos tenham autonomia ao refletirem sobre sua ação, que criem ou que, usufruam, compartilhem, produzam, reproduzam e transformem as formas culturais das atividades, os jogos, de acordo com as propostas metodológicas aqui apresentadas, podem ser um dos caminhos para atingi-las.

O professor, em sua prática pedagógica, e a escola como um todo precisam sentir a necessidade da implementação de mudanças na educação. E o intervalo inteligente tem esta finalidade, pois a biblioteca da escola fica aberta durante o intervalo com jogos de xadrez, damas, quebra-cabeça entre outros, já que contamos com mesa de pingue-pongue, mesa de totó, para incentivar os alunos a adquirir hábitos diferenciado, já que o Passatempo ajuda a passar o tempo e o tempo ganha espaço para educar reavivar e criar o conhecimento. O Passatempo é um espaço com características especiais para atender os alunos em seus estudos e solucionar as dificuldades que surgem no processo de aprendizagem, possibilitando ao adolescente construir uma relação saudável com os estudos. É preciso orientar os alunos, assim como suas famílias, a fim de modificar certas atitudes com relação à aprendizagem, criando bons hábitos de estudo.

O projeto conta com a participação dos jovens voluntários sociais, com o corpo de professores se revezam durante a semana para atender os alunos e a equipe gestora que, juntamente com os coordenadores, trabalham para fazer do intervalo um horário de descanso e aprendizado ao mesmo tempo.

10 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta de uma nova organização curricular é exigida em uma escola ativa e criadora construída a partir de princípios educativos que unifiquem, na pedagogia, *éthos*, *logos* e *técno*s, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico. Entendendo que a proposta pedagógica de cada unidade escolar deve materializar-se no processo de formação humana coletiva, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura torna-se indispensável para que tudo se estabeleça.

Para que a escola consiga atingir suas metas, ao longo deste ano letivo, procuraremos desenvolver ações nos vários campos, dentre estas se destacam as seguintes:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares.
- Implantação da carteirinha estudantil que vem com a finalidade de ajudar no controle de entrada e saída dos estudantes da U.E. e seus responsáveis;

- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada semestre; para isso faz-se necessária a criação de um espaço lúdico que atenda as demandas das práticas pedagógicas inerentes a uma Instituição de Ensino de estudantes do Ensino Fundamental 3º ciclo e do Ensino Médio.
- Desenvolver o projeto para a sala de Informática para oferecer oficinas para os alunos e professores;
- Implantar as aulas de reforço de Matemática e Redação na escola, alocando espaços no turno contrário para a realização de atividades pedagógicas presenciais com o auxílio de professores e jovens voluntários sociais e espaços virtuais no google sala de aula da escola com disponibilização de diversos materiais (vídeos, provas passadas, apostilas, atividades inovadoras, etc.).
- Ofertar atividades complementares e de reforço da aprendizagem, como meio para elevação das bases para que o aluno tenha sucesso em seus estudos.
- Implantar o google sala de aula espaço virtual para melhorar o ensino aprendido dos alunos e a comunicação com os pais e responsáveis através deste espaço virtual;
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes.
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam. Para tal, será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários, orientados pelos professores em turno contrário e o uso dos recursos tecnológicos de que a escola dispõe, como o ambiente virtual que está sendo implantado.
- Promover encontros com o corpo docente para que tome conhecimento das funcionalidades disponível no Ambiente Virtual da ECIM-CED 416.
- Contemplar e incentivar atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural;
- Agrupar, como princípio educativo, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo a pesquisa, a curiosidade pelo inusitado e o desenvolvimento do espírito inventivo nas práticas didáticas;

- Oferecer uma aprendizagem criativa como processo de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação a mera memorização;
- Valorizar a leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos;
- Organizar os tempos e os espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;
- Garantir o acompanhamento da vida escolar dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar,
- Provocar o comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos e deveres da cidadania; praticando humanisticamente do processo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;
- Articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;
- Utilizar novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;
- Promover atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;
- Promover a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental;
- Acompanhamento do desempenho e integração com a família;
- Estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;
- Criação e fortalecimento do Grêmio Estudantil com projetos interdisciplinares.
- Ofertar de atividade.

10.1 Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

Entende-se que o Proposta Pedagógica (PP) é um documento que contém, entre outras informações, o que se pretende e almeja-se executar na escola durante o ano e

para isso faz-se necessário que o que foi planejado aqui esteja em constante acompanhamento e avaliação.

Pretende-se manter reuniões no início do primeiro semestre com toda a comunidade escolar para que seja discutido o que colocaremos na PP do ano vigente, no início do segundo semestre, avaliar como está a implantação desta. Nesse, ano de 2020, esta reunião ocorreu primeiramente no dia 04 de fevereiro, dando início às propostas almejadas junto com os professores e a equipe gestora; no dia 15 de fevereiro a comunidade escolar, pais responsáveis, professores equipe da sala de recurso, SOE e auxiliares da carreira do magistério e a equipe gestora, e no dia 19 de fevereiro voltamos a nos reunir com a comunidade para darmos andamento nos projetos pedagógicos.

Essas reuniões vão ocorrer durante o ano letivo para avaliar o andamento e o desenvolvimento das propostas pedagógicas, pretende-se observar o que foi previsto e o que está sendo feito em relação ao programado neste PP na primeira coordenação coletiva de cada bimestre. O acompanhamento e a mobilização dos profissionais da escola para esse trabalho ficarão a cargo do supervisor com cooperação dos profissionais da coordenação. Uma cópia desta PP ficará impressa e encadernada na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola em que está sendo criada este ano. Tudo isso dará maior transparência às ações da escola e qualquer pessoa poderá acompanhar e cobrar as ações propostas no documento.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Proposta Pedagógica traz subsídios para que a ECIM-CED 416 de Santa Maria se organize e se estabeleça em um espaço de troca de experiências, de diálogo, de solidariedade, de respeito humano, de reconhecimento social, de interação, de relacionamentos interpessoais, de conhecimentos histórico-culturais, de aceitação às diversidades, de ideais democráticos e de aprendizagens diversas. É necessário salientar que esta Unidade Escolar estará sempre aberta para atender os estudantes das mais diversas origens, crenças, religiões, etnias, costumes, hábitos, valores e especificidades, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa, onde o preconceito e a discriminação são repudiados.

Numa concepção de excelência nos serviços prestados, esta Instituição de Ensino vem contemplar a ação educativa de qualidade, por meio de metodologias e projetos que desenvolvam os estudantes nos aspectos bio-psico-histórico-sócio-cultural.

Salienta-se que esta Proposta Pedagógica está em conformidade com a Constituição Federal, com as leis educacionais específicas, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), com órgãos da educação (federais e estaduais), com a Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo em Movimento e será revisado, reavaliado e/ou complementado conforme legislação vigente e/ou quando se fizer necessário. Além disso, quaisquer adequações e/ou alterações deste documento serão realizadas e aprovadas mediante a participação da comunidade escolar.

Finalmente, esta Proposta Pedagógica da ECIM-CED 416 de Santa Maria sempre levará em consideração a realidade imediata, as mudanças educacionais e as melhorias possíveis em favor do bom atendimento ao aluno e à comunidade-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

ANTUNES, CELSO. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASÍLIA – DF. (2010). Orientação Pedagógica – Educação Especial. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação.

BRASÍLIA – DF. (2010). Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em movimento. Anos Finais do Ensino Fundamental. SEEDF, 2014. (modelo) para produções do DF.

GADOTTI, Moacir. Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed, L, 2008. 127 p. (Série Unifreire, 2).

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin.(2011). A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.5 ed. São Paulo: Cortez.

MANUAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITAR 2020.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. M. & ALMEIDA, S. F. C. (2003). Psicologia escolar institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional. Em: S. F. C. Almeida (Org), Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea. Movimento social pela qualidade da Educação Básica no Brasil. Mobilize-se!

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

_____. Psicologia da inteligência. 2a.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

SEEDF, Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º CICLO para as Aprendizagens, 2014.

SEEDF, Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Ensino Fundamental séries finais, 2014.

SEEDF, Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Ensino Médio, 2014.



SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

SEEDF, Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade. 2014.

SEEDF, Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. 2014.

VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23 ed. Campinas: Papyrus, 2001. www.todospelaeducacao.org.br/.

ANEXOS

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	---	---

SEMANA DA CULTURA E DIVERSIDADE\2020

OBJETIVO: Tornar-se competente para se comunicar, seja ao emitir ou receber mensagens, refletindo e criticando a realidade que o cerca; seja papel de elemento transformador dessa mesma realidade.

OBJETIVO: Criar necessidade no leitor: querer conhecer diferentes gêneros, apoderar-se de bens culturais ainda guardados pela escrita, descobrir outros mundos, ampliar o universo cultural... São necessidades que podem gerar prazer, estimular repertórios - presentes ou adormecidos - fazer sonhar, motivar para a leitura, estimular a pesquisa, exercitar as habilidades e a produção... ver o mundo...

ETAPAS:

- Organize, junto com o professor, a participação de sua sala no evento.
- Cada turma, junto com os professores, pode coletar as ideias e propostas e anotá-las para, em momento posterior, reunirem-se e transformarem as propostas numa programação, situando os trabalhos orais ou escritos dentro do tema da Literatura.
- Poderá apresentar a obra e a biografia de personalidades relacionadas à literatura.
- É importante cuidar da ambientação do evento.
- Caso seja possível, o evento poderá ter um momento destinado à apresentação de um artista popular convidado, de grupos teatrais da cidade que divulguem a cultura popular; de alunos de escolas vizinhas que tenham algo especial para apresentar.
- Caso a equipe de organização julgue interessante, alguns alunos poderão introduzir brevemente as apresentações.

TEMAS: TEXTOS DE GÊNEROS DIVERSOS:

- Biografias,
- Romances,
- Poemas,
- Músicas
- Danças,
- Paródias,
- Contos,
- Crônicas,
- Teatro,
- Fábulas,
- Lendas,
- Jograis,
- Contadores de causos,
- Trovas populares,
- Adivinhas,
- Anedotas e outros...

TRABALHO ESCRITO: APRESENTAÇÃO

- A apresentação será realizada na sala de aula ou (no pátio) ou no palco.
- Cada sala deverá fazer um painel de apresentação.
- No painel deverão vir os tópicos do trabalho escrito resumidos (com letra legível):
- Série e turma;
- Título;
- Tema;
- Pesquisa;
- Referências Bibliográficas: De onde foram tiradas as informações do trabalho (site, livro, etc.)



MATERIAL:

- Verifiquem com antecedência de que materiais precisarão para o dia do evento.

AVALIAÇÃO

Deverá basear-se:

- Na observação de atitudes e procedimentos no decorrer do projeto;
- No alcance, ou não, dos objetivos sugeridos nas diversas etapas.
- Na apresentação do desenvolvimento do projeto.

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	---	---



Projetos Interclasse

Objetivos:

Promover a socialização, integração da unidade escolar, bem como diminuir os índices de exclusão.

Desenvolvimento

Através de jogos, os alunos interagem com os colegas e professores, pois ocorrem várias modalidades esportivas que são divididas em equipes para as disputas.

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	---	---

PROJETO INTERVENTIVO: ENCCEJA EM FOCO
(PARÂMETROS ESTABELECIDOS PELA LEI DAS DIRETRIZES E BASES
9394/96 E SUAS ATUALIZAÇÕES).
DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO/2020



A avaliação vem se constituindo em instrumento de aprovação/reprovação como uma prática, para se alçar ou não o saber e a ascensão social. Buscando a compreensão do processo avaliativo no ensino, fomos procurar conceitos que pudessem nortear o nosso entendimento. Deparamo-nos com uma diversidade de opiniões, uma vez que o significado de avaliação está relacionado com o modelo político pedagógico vigente.

A necessidade de avaliar sempre se fará presente, não importando a norma ou padrão pela qual se baseie o modelo educacional. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, muito embora se possa, com efeito, torná-la eficaz naquilo a que se propõe: a melhora de todo o processo educativo.

No cenário educacional, a avaliação se difere, têm caráter sistematizado, apoia-se em pressupostos explicitados em maior ou menor grau, que em complexidade e servem a múltiplos propósitos. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma mesma série. Nessa situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade/série.

A taxa de distorção idade/série atinge picos no 7º e 9º anos do ensino fundamental, e isso ocorre na maioria dos casos pelo excesso de aprovações nas séries anteriores, permitindo ao aluno progredir nos estudos com dificuldades de leitura,

escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples. Salientamos também o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações das disciplinas do Ensino Fundamental.

O artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), respalda legalmente uma proposta pedagógica de promoção de idade/série quando estabelece que um dos critérios do rendimento escolar seja a possibilidade da Verificação do Aprendizado de estudos para o aluno com atraso escolar.

Assim, a proposta de realizar um projeto interventivo com estudantes que estão em defasagem idade/série é mais do que uma intervenção pedagógica, uma vez que pode ser vista como um investimento na educação, visto que a melhora nos índices nacionais favorece a qualidade de ensino.

Desse modo, apresentamos o Projeto Interventivo intitulado “ENCCEJA EM FOCO”. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é um órgão responsável por realizar exames que, dentre outros motivos, oferta a possibilidade de certificar saberes adquiridos no âmbito escolar. Dentre estes exames, destacamos o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) que é o foco do nosso projeto.

Apresentação

O projeto “ENCCEJA EM FOCO” tem como principal objetivo auxiliar os estudantes, que atendem a condição de realização do exame, no que diz respeito a informar e oferecer suporte para preparação em relação a estudos direcionados ao exame. O projeto será realizado durante todo o ano letivo, levando em consideração principalmente as datas divulgados pelo edital do ENCCEJA.

Além dos estudantes, os demais envolvidos no projeto são: os professores que lecionam para esses alunos e também os membros do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Os professores ficarão responsáveis pela elaboração das atividades extracurriculares, com o intuito de auxiliar a aprendizagem e promover um bom desempenho no exame, e pelo fornecimento de informações a respeito do desenvolvimento e desempenho dos estudantes durante o processo de realização do projeto. Enquanto a equipe do SOE será responsável por acompanhar todas as etapas do projeto e dar o suporte necessário aos estudantes e também aos, a orientação, por parte

da equipe do SOE, aos professores deverá ser realizada durante as coordenações realizadas na Unidade Escolar.

O projeto será desenvolvido em duas fases, conforme apresentado a seguir:

1ª Fase: Levantamento de informações e Orientação

Inicialmente, será realizado o levantamento dos alunos com idade/série defasados, ou seja, aqueles que tenham idade igual ou superior a 15 anos e estão matriculados no Ensino Fundamental, e aqueles com 18 anos ou mais e estejam cursando o Ensino Médio. Tal levantamento será realizado pelos membros do SOE em parceria com a secretaria da Unidade Escolar.

Após a coleta dos dados, serão convocados os estudantes e os pais ou responsáveis para uma reunião que terá como objetivo apresentar o ENCCEJA e orientar a respeito deste. O principal objetivo dessa reunião é mostrar os benefícios que o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) pode proporcionar aos estudantes, uma vez que, caso aprovados, temos as seguintes situações:

- se for um estudante que esteja cursando o Ensino Fundamental, ele poderá ingressar na primeira série do Ensino Médio.
- se for um estudante que esteja cursando o Ensino Médio, ele receberá o Certificado de Conclusão do Ensino Médio e poderá utilizá-lo para prestar concursos, ingressar em Faculdades ou mesmo para no mercado de trabalho.



Além disso, será apresentado também o projeto interventivo que tem como objetivo auxiliar os estudantes na caminhada em direção a realização da avaliação do ENCCEJA. Durante a apresentação do projeto será destacada a importância da dedicação aos estudos em sala de aula e do desenvolvimento das atividades extra curriculares que serão oferecidas a estes estudantes. O objetivo de tais atividades é preparar os estudantes para que possam ter um melhor desempenho na avaliação do ENCCEJA

2ª Fase: Acompanhamento

Esta fase consiste no acompanhamento a ser dado àqueles estudantes que, em comum acordo com seus responsáveis, optaram pela realização do ENCCEJA. O acompanhamento consistirá no auxílio na interpretação do edital do exame, bem como

na realização da inscrição, ressaltando a importância de estar atento às datas do cronograma bem como ao site de acompanhamento do ENCCEJA.

Uma outra etapa do acompanhamento será em relação à execução das atividades extra classe direcionadas à preparação para o exame também do desenvolvimento do estudante durante as aulas. Haverá uma parceria entre os membros do SOE e os professores que lecionam para esses estudantes, com o intuito de conseguir ter uma assistência mais efetiva em relação ao desempenho deles durante o projeto interventivo.

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	--	---

Projeto Intervalo Inteligente

(A hora de aprender é agora...)



Uma das ações da escola consiste no ensino e aprendizado do uso da língua materna, passaporte para o conhecimento em todas as outras disciplinas.

O ensino público, em muitos estabelecimentos, acaba sendo apenas o ponto de encontro entre alunos. Daí surgiu a ideia de desenvolver algo prático e inovador a partir deste comportamento. A escola fica sendo o único lugar onde as pessoas carentes e/ou da comunidade podem se manifestar de alguma forma.

Se a nossa meta enquanto educadores é proporcionar meios para que nossos alunos tenham autonomia ao refletirem sobre sua ação, que criem ou que, usufruam, compartilhem, produzam, reproduzam e transformem as formas culturais das atividades, os jogos, de acordo com as propostas metodológicas aqui apresentadas, podem ser um dos caminhos para atingi-las.

O professor, em sua prática pedagógica, e a escola como um todo precisam sentir a necessidade da implementação de mudanças na educação.

1. Passatempo e o Tempo

O Passatempo ajuda a passar o tempo e o tempo ganha espaço para educar, reavivar e criar o conhecimento. O Passatempo é um espaço com características especiais para atender os alunos em seus estudos e solucionar as dificuldades que surgem no processo de aprendizagem, possibilitando ao adolescente construir uma relação saudável com os estudos. É preciso orientar os alunos assim como suas famílias a fim de modificar certas atitudes com relação à aprendizagem, criando bons hábitos de estudo.

2. Retira Tirinhas que terminam em caixinhas.

As Tirinhas são uma forma divertida para se trabalhar gênero textual, leitura, interpretação e produção de textos. São histórias curtas que proporcionam uma leitura muito atraente, este gênero utiliza-se de quadros para narrar um fato, geralmente três ou quatro no máximo, na maioria das vezes na forma de humor, e são muito encontradas em jornais. As falas são registradas em forma de balões ou onomatopeias.

Objetivos Específicos

- Produzir textos tanto orais como escritos, coerentes, coesos, adequados aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados (Tirinhas).
- Reconhecer e compreender a imagem/ilustração como um texto.
- Conhecer e respeitar as variedades linguísticas do português falado.
- Identificar características dos personagens do texto trabalhado fazendo correções ortográficas necessárias.
- Desenvolver a habilidade de ler e interpretar as imagens das histórias em quadrinhos e relacioná-las ao texto escrito.

- Perceber o uso da linguagem informal em determinado contexto.
- Demonstrar interesse pela leitura e familiarizar-se com diferentes gêneros de texto.
- Produzir diferentes tipos de textos orais e escritos, considerando a situação de uso e refletir criticamente, respeitando a prática da linguagem.
- Participar de situações de intercâmbio oral, respeitando e executando a fala do outro.
- Expressar sentimentos, expor ideias, argumentar e contra argumentar, trocar experiências como falante ou como ouvinte, interpretando e refletindo sobre os pensamentos de seus colegas, analisando os variados pontos de vista.

Metodologia:

A experiência tem demonstrado que a melhor forma de iniciar o estudo de um texto é criar, no aluno, a necessidade da leitura, provocando a vontade de ler. Para isso, o estímulo inicial é importante. Poderá ser feito de diferentes maneiras, prevalecendo sempre à intenção de despertar o interesse e o gosto pelo que irá realizar.





- Apresentar aos alunos várias Tirinhas retiradas do Portal Turma da Mônica – Tiras: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm>, para que reconheçam e compreendam a imagem/ilustração como um texto.
- Questionar os alunos sobre o conhecimento deste gênero textual, de histórias em quadrinhos que os alunos conhecem e sobre as tirinhas de jornais.
- Despertar a curiosidade das crianças, promovendo uma conversa informal sobre o tema. Após, fazer a leitura das Tirinhas. Cada aluno poderá ler uma Tirinha e comentar.
- Levar os alunos ao Laboratório de Informática para realizarem atividades de pesquisa sobre o tema.

- Propor que construam sua própria história e ilustrem à sua maneira na forma de Tirinhas. Isso pode ser feito na lousa, ou numa folha de papel para ser afixada no mural da sala de aula.

Biblioteca/Dinamizadores

- Jogos de totó com orientação pelos professores e jovens voluntários para a prática de esporte;
- Jogos de tênis de mesa orientado e acompanhado pelos jovens voluntários e coordenadores;
- Xadrez e dama acompanhados e orientados pela equipe gestora e os jovens voluntários.

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	--	---

Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto.

APRESENTAÇÃO:

Na elaboração da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar ECIM-CED 416 de Santa Maria, do ano 2018, tendo por foco atender a necessidade do nosso estudante de alcançar habilidades que são cobradas pelos órgãos que promovem avaliações para seleção e ingresso na Educação Superior do Brasil, o corpo docente de Códigos e Linguagens oficializa a implantação do projeto de leitura, interpretação e produção de textos em Língua Portuguesa. Consciente de que não há fórmula mágica para garantir uma boa produção de texto, decidiu-se dar início às ações no ano de 2014 com as turmas de 9º ano do turno matutino. Em 2015 as turmas de ensino médio foram incluídas no projeto, pois, entre tantos outros pontos relevantes, rege na matriz curricular da área em questão do CURRÍCULO em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que “por meio da linguagem, atuamos e agimos no mundo, modificando-o e sendo por ele modificados, em uma relação dialética. Diante disso, é importante ressaltar o caráter situado da linguagem, tanto em um contexto social mais amplo – onde e quando se dá a interação – como em um contexto social mais restrito – papéis sociais e propósitos dos interlocutores, por exemplo”. Portanto, esclarecer que a competência de interpretar, compreender textos não está ligada a um mero ato de decifrar símbolos e também com a intenção de atenuar as inúmeras dificuldades que os alunos têm em escrever uma redação, nos equipamos de métodos, técnicas e muito treino, para fazer com que os estudantes desse Centro Educacional adquira com segurança o bom resultado no ofício de produzir textos e assim, com um projeto de longa duração, proporcionará a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo devido para evitar atropelos nas séries de ensino médio. Por isso, faz-se também necessário estabelecer aulas de

produção de texto como obrigatoriedade, a partir das séries finais do ensino fundamental. Para que isso aconteça com regularidade e desenvoltura, devemos contar com um professor específico da disciplina de PD1/Leitura e Produção de Texto.

Justificativa

- A falta de percepção, por parte do estudante, de que os diversos tipos e gêneros textuais da Língua Portuguesa favorecem as práticas sociais e culturais do dia a dia;
- A dificuldade de analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Proporcionar ao estudante meios para a aplicar informações adquiridas em outras disciplinas, como também conceitos do seu próprio convívio nos textos de sua autoria;
- Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos, imagéticos.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;

Objetivos:

Inicialmente, conhecer os diversos gêneros e as tipologias textuais;

- Valorizar não são apenas as questões gramaticais ou notacionais (a ortografia, por exemplo) que ocupam o centro das atenções na construção da escrita, mas a maneira de elaborar o discurso;
- Aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas no dia a dia;
- Permitir que os estudantes adquiram os comportamentos de leitor e de escritor pela participação em situações práticas (Júri Simulado, por exemplo) e não "por meras verbalizações";
- Ensinar a produzir textos na perspectiva de abordar três aspectos principais: a construção das condições didáticas, a revisão e a criação de um percurso de autoria.

Responsáveis pelo Projeto

Professora Celma Maria, Professores de língua portuguesa da ECIM-CED 416

Público Alvo:

- Alunos de Língua Portuguesa do período da manhã e do vespertino: Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular

Metodologia

Atividades que se reiteram de forma sistemática e previsível, ao longo de todo o ano escolar, que oferecem a oportunidade de interagir intensamente com os mais variados gêneros e tipologia textuais. Determinado em cada ano da escolaridade pelo planejamento anual. As atividades habituais (ou permanentes) também são adequadas para cumprir o objetivo didático de ler, interpretar e produzir textos que abordem o conteúdo específico de cada série. leitura em pontos estratégicos, para criar expectativa.

Materiais ou Instrumentos:

Datashow;

- Proposta de redações de avaliações externas (PAS/UnB, ENEM, Vestibular/Unb, ESCS/DF, etc.)
- Júri Simulado
- Correção compartilhada e comentada de redações produzidas pelos próprios alunos;



AÇÃO

- Utilizar recursos metodológicos diversificados que permitam ao aluno a construção de um conhecimento amplo e concreto sobre diversos assuntos da atualidade;
- Debates que envolvam questões histórica, social e religiosa, promovendo a compreensão da relação existente entre o ponto de vista e argumentação.
- Promover na ECIM-CED 416 curso para os professores avaliadores das redações, a fim de afinar critérios de correção e proporcionar ao estudante idas e vindas, para que estes desenvolvam “um complexo processo de transformação de seus conhecimentos em um texto.”

METAS

- Desenvolver o projeto nas séries propostas previamente;
- Desfazer o mito de que produzir uma redação é atividade difícil;
- Melhorar o desempenho leitor e escritor;

- Efetivar a participação de todos os professores da ECIM-CED 416;
- Incentivar a leitura e o interesse pelos temas históricos e da atualidade;
- Aguçar o senso crítico do aluno para que seja capaz de exercitar o raciocínio, a expressão oral e escrita;
- Desenvolver o senso crítico.

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	---	---

PROJETO : “ADOTE UM LIVRO”

TEMA: LEITURA

PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARTICIPANTES: ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL e ENSINO MÉDIO

TEMPO PREVISTO: 05 MESES

Objetivos

Despertar o prazer da leitura;

- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Proporcionar ao indivíduo através, da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

Buscar o resultado **qualitativo** e não quantitativo;

Metodologia

Percebendo que, sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se etc. Partindo dessa premissa, o projeto pretende incentivar a leitura, deixando o aluno livre para escolha do livro.

O aluno deverá escolher um livro para ler e apresentá-lo por meio de uma resenha crítica e um debate;



A resenha deverá ser entregue aos professores responsáveis pelo projeto.

*A data será ajustada conforme calendário escolar e divulgada posteriormente;

Premiação para as dez melhores resenhas;

Será realizado um chá literário para apresentar as resenhas e debater sobre os livros;

O projeto visa estimular o gosto pela leitura, portanto não haverá nota nas disciplinas curriculares;

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	--	---

Plano de Ação da Orientação Educacional (SOE) - 2020

CRE: Santa Maria – DF
Unidade Escolar: CED 416 Telefone: 3901-6609
Orientadores Educacionais: Clauber de Oliveira Vieira Matrícula: 02430258 Lucimar Rodrigues Camelo Matrícula: 2437325
E-mail: claubber10@gmail.com (61) 9 9584-2600 lulu.lrc@hotmail.com (61) 9 9123-6328
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A ECIM-CED 416 – Esta situado nas entre quadras 416/516 da região administrativa de Santa Maria – DF, foi fundado em 07 de agosto de 1995 e, atualmente, atende estudantes em duas modalidades de ensino: as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio, totalizando aproximadamente 987 alunos que estão distribuídos nos turnos matutinos e vespertinos, sendo assim caracterizados: o Ensino Médio, no turno matutino, estando disponibilizado via semestralidade, no qual as disciplinas são divididas em blocos e semestres de aprendizagem, e é composto de 1ª, 2ª e 3ª séries no total de 10 turmas, estando presentes, também no mesmo turno, as turmas dos 9º anos,

totalizando quatro turmas. No turno vespertino, encontra-se o Ensino Fundamental (anos finais), compreendido do 6º ao 8º ano com um total de 14 turmas.

A escola está situada numa realidade de grande vulnerabilidade, principalmente, no que tange os aspectos econômicos e sociais, gerando uma margem considerável para conflitos familiares; acesso facilitado às drogas e aos furtos. As famílias trazem, principalmente, a característica da ausência dos pais e demais responsáveis no seio familiar em virtude da busca pelo sustento da casa. Tal situação, apesar de fazer parte do estereótipo familiar, produz grande responsabilidade para a escola que, por inúmeras vezes, se torna o primeiro lar e a primeira casa a transmitir os primeiros valores para os estudantes.

Face ao cenário escolar ilustrado, de forma resumida, percebem-se os inúmeros desafios a serem superados. Neles há também a consciência de somar conhecimentos, vontade de transformar a realidade e acreditar que é possível contribuir para a colheita de bons frutos para a sociedade. Para a tomada de decisão é preciso pensar em conjunto e nessa essência a ECIM-CED 416 tem-se fortalecido cada vez mais com o apoio de toda sua equipe. O trabalho articulado que o SOE vem construindo juntamente com os professores da Sala de Recurso, da Sala de Apoio e Aprendizagem, Supervisor Escolar, Apoio Pedagógico, a Direção e demais docentes tem contribuído para a superação de desafios frente a uma comunidade discente carente de recursos culturais e socioeconômicos sem perspectivas de dias melhores.

Cabe ressaltar que esta Unidade Escolar passará por transições neste ano de 2020 modificando sua estrutura funcional e assumindo características de Escola Cívico-Militar (Pecim), aderindo ao Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), instituído pelo Decreto nº 10.004, de 05 de setembro de 2019, baseando-se em valores do civismo: dedicação, excelência, honestidade e respeito.

A nova estrutura funcional citada gera expectativas para a Orientação Educacional do ECIM-CED 416, no sentido de agregar valores importantes e necessários na atual comunidade escolar, uma vez que possa contribuir consideravelmente através de parcerias na formação de um elo (família-aluno-escola) nessa corrente tão importante que é a da aprendizagem, possibilitando a concretização de dias melhores na vida daqueles ou daquelas que estão na escola. Por isso, tem-se como metas, principalmente, à evasão escolar, ao bullying, orientações que favoreçam ao combate ao uso de drogas, abuso sexual e a violência contra as mulheres.

Objetivos da Orientação Educacional para 2020

1. Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional.

2. Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pela orientação educacional
3. Integrar as ações da orientação educacional as demandas dos professores, como colaboração ao processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.
4. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.
5. Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

Justificativa

As ações objetivadas se tornaram destaque no plano de ação frente a realidade ora vivida pela ECIM-CED 416. Em que há uma necessidade de maior brevidade em tratar de temáticas como o uso de drogas e bullying que são quesitos alimentadores da evasão escolar. Nesse contexto, o entendimento em manter uma forte integração da equipe família-escola-comunidade é vital para concretizar bons resultados na configuração de um ambiente seguro e propício para ofertar educação de qualidade. Para tanto, as ações que estão demasiadamente articuladas entre si, também, compactuam da essência do Plano Distrital de Educação correspondendo a algumas metas descritas a seguir, com suas respectivas estratégias:

Meta 2 Estratégia - 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

Meta 2 Estratégia - 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Meta 3 Estratégia 3.12 – Estruturar e fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência dos jovens beneficiários de programas de transferência de renda, no ensino médio, quanto à frequência, ao aproveitamento escolar e à interação com o coletivo, bem como das situações de discriminação racial, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de drogas e gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social,

saúde e proteção à adolescência e à juventude.

Meta 3 Estratégia 3.14 – Garantir que as unidades escolares de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

Meta 3 Estratégia 3.18 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.

A colaboração entre os fatos perceptivos da realidade da ECIM-CED 416, concomitante, às estratégias do PDE, acima descritas, e as ações contidas no planejamento da orientação educacional encontram-se entrelaçados e complementados num objetivo maior que se faz no desenvolvimento integral do educando, isto é, resguardando todas as vertentes que ele ocupa, enquanto, ser social, econômico e político-cultural.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Evasão Escolar	Reunião com pais e responsáveis/alunos	Famílias/Orientação Educacional	Bimestralmente	Equipe gestora	Ação junto aos estudantes/famílias
	Reunião com professores; elaboração de instrumentos para controle e checagem	Professores/Orientação Educacional	Semanalmente	Equipe gestora	Ação junto aos professores



	de faltas.				
	Reunião com pais e responsáveis dos alunos que possuem número elevado de faltas	Famílias/ Orientação Educativa	Bimestralmente	Equipe gestora	Ação junto aos estudantes/família
Bullying	Questionário diagnóstico	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)	Semestralmente	Equipe gestora	Ação junto aos estudantes
	Ações Reflexivas, conversas de roda/dinâmicas	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)	Semestralmente	Equipe gestora	Ação junto aos estudantes
	Palestra sobre a temática	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)	Bimestralmente	Palestrante/Professor especializado na área/Equipe gestora.	Ação junto aos estudantes
	Observação comportamental das turmas envolvidas na temática	Professores/ Orientação Educativa	Semanalmente	Equipe gestora	Ação junto aos alunos/professores
	Análise da prática educativa sobre a temática, reavaliando necessidades de novas intervenções	Professores/ Orientação Educativa	Semestralmente	Equipe gestora	Ação junto aos professores
Combate ao uso das drogas	Questionário descritivo sobre os integrantes da família	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino	2º Bimestre	Equipe gestora/ Orientação	Ação junto aos professores

	do estudante	Fundamental)/ Estudantes do 1º ao 3º ano (Ensino Médio)		Educacional	
	Análise dos questionários/Mapea mento do perfil familiar dos alunos/Ações reflexivas com alunos	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)	2º Bimestre	Equipe gestora/ Orientação Educacional	Ação junto aos alunos
	Análise dos questionários/Mapea mento do perfil familiar dos alunos/Ações reflexivas com alunos	Estudantes do 1º ao 3º ano (Ensino Médio)	2º Bimestre	Equipe gestora/ Orientação Educacional	Ação junto aos alunos
	Palestra Educativa na prevenção do uso das drogas	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)/ Estudantes do 1º ao 3º ano (Ensino Médio)	2º Bimestre	Equipe gestora/ Batalhão Escolar de Santa Maria - DF	Ação junto aos alunos
	Entrega de Folders explicativos para conscientização de alunos, pais e demais responsáveis.	Estudantes do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental)/ Estudantes do 1º ao 3º ano (Ensino Médio)	2º Bimestre	Equipe gestora/ Orientação Educacional	Ação junto aos alunos

Data: ____/____/____

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

Pedagogo Orientador - Educacional /matrícula
Assinatura com carimbo

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	--	---

PLANEJAMENTO DE AULA

PROJETO DE AÇÃO PRÁTICA NAS AULAS DE PDI – 2A e 2B

PROFESSORA: Maria Lucia da Silva Lopes

Duração do projeto

1o Bimestre da Semestralidade 2o Bimestre da Semestralidade

Justificativa

Esse projeto originou-se devido à de despertar no aluno o interesse pelas aulas de PDI, lançado por Maria Lucia da Silva Lopes, professora da ECIM-CED 416 de Santa Maria Norte, Brasília, DF, mediante a contemplação do Diretor Eduardo Reis e demais professores. Após as aulas ministradas na escola, observou-se a necessidade de integrar os alunos na construção do saber histórico filosófico e matemático, diante da atuação em ação prática voltada ao ensino aprendizagem. As Ciências visam à tradução do conhecimento. Dessa forma, a Matemática, Filosofia, ou seja, a lógica, a análise e a representação devem atuar em conjunto, colaborando para que os estudantes possam ter uma visão crítica e coerente ao interpretar e agir sobre os fatos. O pensamento ou as teorias que marcam o delineamento e o desenvolvimento do ensino se fazem presentes na ação dos docentes, por meio de posturas assumidas no cotidiano da sala de aula e nos diversos momentos de sua vida profissional, trazendo à tona a ligação entre teoria e prática na educação. Daí a importância de serem propostos

procedimentos que enfatizem a participação ativa do estudante em seu processo educacional, oferecendo-lhe a chance de produzir significados a partir de uma íntima conexão entre o objeto de ensino e a vida, valorizando o processo de criação, o que implica dizer que o ponto de partida do professor é sempre o estudante e suas experiências e não o conteúdo em si mesmo. A Matemática interfere na vida cotidiana uma vez que seus modelos procuram descrever e entender a realidade na qual está inserida, tendo como finalidade capacitar o estudante a analisar as informações criticamente. Assim sendo, os conteúdos abordados neste eixo devem proporcionar um conjunto de saberes que possibilitem interpretar informações organizadas em diferentes formatos, levando, em diferentes conjecturas, a extrair informações e inferir sobre elas mesmas. Os conteúdos trabalhados nesta dimensão partem da convicção de que o raciocínio lógico é capaz de romper com os processos de simples memorização de fórmulas e tabelas, pois desenvolve a capacidade de construir conceitos a partir de observações e de experiências vivenciadas dentro e fora da escola.

Objetivos

(Expectativa de Aprendizagem)

Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações, proporcionando experiências para que o estudante compreenda os processos de socialização e coletividade, conscientizando-se dos diferentes espaços de interação social e refletindo sobre as individualidades e diversidades culturais e individuais neles presentes, através da ação prática;

Criar jogos que envolvem o raciocínio lógico matemático;

Compreender e caracterizar os conceitos mais avançados da matemática como objeto de intervenção, através de jogos, inspirado e confeccionado pelo próprio aluno, durante as aulas; Confeção dos jogos lógicos matemáticos.

Culminância

A dinâmica do jogo inicia-se no primeiro bimestre e finaliza no final do segundo bimestre, com um grande torneio entre as turmas.

Metodologia

Durante as aulas de PDI, os alunos vão criar jogos que envolvem o raciocínio lógico matemático tais como: tabelas, bingo, mapa, e outros mais que possam contribuir com o ensino-aprendizagem nas aulas de Matemática. O jogo deve facilitar na localização de informações em tabela, mapas, raciocínio lógico, interpretação e outros conceitos matemáticos. O professor de PDI deve trabalhar em parceria com o professor de matemática regente da turma, pois, é ele que vai direcionar os conteúdos de maior dificuldade da turma. Dessa forma, a turma será dividida em pequenos grupos, e o professor distribui para cada grupo o mesmo conteúdo, mas o jogo idealizado não pode ser igual. E nessa dinâmica de ação prática 01 aula pra fazer o jogo e a outra pra colocar o jogo em prática, e é nesse momento que a turma sabe se o jogo funciona. Após a partida, o grupo lança uma nota de dificuldade para o jogo do outro grupo.

Avaliação

Prova Multidisciplinar;

Redação;

Registro das Aulas;

Processo de criação dos jogos;

Exposições dos jogos;

Torneio com os jogos inspirados pelos próprios alunos;

Ação prática

Anexos

- Fonte e material didático-pedagógico para o ensino aprendizagem: CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO MÉDIO, (livro didático), outros materiais didático-pedagógicos elaborados ou propostos pelo professor (textos, livros, filmes, vídeos, músicas, imagens, artigos, palestras, conferências, feiras, materiais recicláveis e outros).

- Organizado nos moldes do primeiro modelo, apresentado pela Portaria N° 271, de 13 de agosto de 2019, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Exposições dos jogos.

Orientações Para Elaboração de Projetos – ECIM-CED 416

Com o intuito de organizar a apresentação dos projetos inscritos no Projeto Pedagógico da ECIM-CED 416 de Santa Maria, apresentamos dois modelos de estrutura deles mesmos. Em cada modelo há os tópicos e a descrição do que cada um deve apresentar.

1º MODELO:

Título/tema

Aqui, é onde a ideia, em si, será colocada. É importante criar um título que, de imediato, desperte a atenção da comunidade. Por exemplo, um projeto sobre a Copa do Mundo. Qual dos títulos a seguir chama mais a atenção: “Copa do Mundo” ou “Entrando em campo com a Copa do Mundo”?

Uma ideia legal é contar com a participação de todos na criação do tema. Até porque toda a escola estará envolvida, então, nada mais justo que ela, por inteiro, compartilhe do momento de desenvolver o tema do projeto. Lembre-se, também, de criar um projeto sob o ponto de vista interdisciplinar.

Duração do projeto

O tópico diz respeito ao tempo durante o qual o projeto será desenvolvido. Isso vai depender, justamente, do tema a ser trabalhado. Portanto, pode durar de um dia até todo o ano letivo.

Justificativa

Por que desenvolver um projeto Dia das Mães? Ou, qual o motivo de iniciar um projeto sobre a Prevenção do Suicídio? Neste ponto, você irá explicar de onde saiu a ideia, porque quer colocá-la em prática, o que fez a escola trabalhar o tema. Para embasamento, pode usar suporte histórico ou literário. Um texto de cinco a dez linhas é suficiente.

Objetivos

A maior dúvida é diferenciar os objetivos gerais dos específicos. O objetivo geral é o foco principal do projeto ou seja, o seu mote. Os específicos são aqueles oriundos

dele, suas ramificações. Tenha em mente o que a escola pretende alcançar, quais competências desenvolver e o impacto que o projeto gerará.

O cuidado que se deve ter é não inserir objetivos demais, pois, pode não dar tempo de realizar todos. O ideal é ter um objetivo geral e, no máximo, quatro objetivos específicos. Exemplo:

Projeto Arte na Escola

Objetivo geral: compreender a importância do ensino de Artes na Educação Infantil

Objetivos específicos: conhecer os diferentes tipos de artes, aprender sobre movimentos artísticos no Brasil, desenvolver atividades artísticas, integrar os alunos em atividades criativas.

Culminância

É o ponto alto do seu projeto, quer dizer, onde ele termina, sua finalização. O Projeto Copa do Mundo, por exemplo, pode terminar na realização de um torneio envolvendo todas as turmas em diferentes atividades.

Metodologia

Nada mais do que como você vai desenvolver o projeto, que meios irá utilizar ou como trabalhará. A justificativa é por que e a metodologia é como vai trabalhar o projeto. É importante que ela seja colaborativa, integrativa, multidisciplinar e abrangente. Afinal, o intuito é que todos participem, certo?

Avaliação

Neste tópico, é necessário descrever como os alunos serão avaliados durante o desenvolvimento do projeto. Assim, deverá informar se a avaliação será qualitativa (interesse, participação e interação) ou quantitativa (revisão dos cadernos, apresentações feitas).

Anexos

Sugestões de atividades que sejam condizentes com o projeto. Especifique quais atividades serão desenvolvidas, em qual período, envolvendo quais turmas e de que recursos precisará dispor.

A estrutura do projeto deve ser de, no máximo, dez páginas, facilitando sua leitura e compreensão. O projeto escolar deve ser acompanhado por uma equipe que vai registrar seu andamento e efeitos. Por isso, é importante listar todas as pessoas que estarão envolvidas e suas respectivas funções, tanto no programa, como na escola.

2º MODELO:

Este modelo é o apresentado pela Portaria Nº 271, de 13 de agosto de 2019, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Um projeto constitui um esforço temporário empreendido para alcançar um resultado específico que visa atingir um objetivo claro, dentro de um prazo determinado, contando com um conjunto de recursos (humanos, financeiros e materiais) que devem ser otimizados, com vistas ao alcance de resultados desejados e ao cumprimento de metas. Assim, para assegurar que todos os aspectos importantes envolvidos no planejamento e na execução de um projeto sejam abordados, apontamos algumas questões que devem ser consideradas e discutidas com a equipe escolar e/ou comunidade:

Por que: O que justifica a proposição do projeto?

Para responder a essa pergunta é imprescindível que se determinem as demandas da realidade na qual se pretende intervir: os problemas existentes e as oportunidades não exploradas. A proposta é alcançável, realista e possível de realizar no prazo determinado? Ao final do projeto, que benefícios trará ao público-alvo e à realidade na qual se intervém? Quais serão os ganhos?

O que: O que é necessário ser feito?

Devem-se apontar as características relevantes e necessárias dos resultados esperados (produto final). Apontar o que fazer e o que não fazer para alcançar os objetivos e resultados desejados. A proposta deve ser clara, objetivo e exequível.

Quem: Quem serão os envolvidos?

A quem o projeto se destina? Quem são os responsáveis pelo projeto (equipe, comunidade, parceiros, financiadores, etc)? Quem será afetado pelas decisões e propostas do projeto?

□ **Como: Como será feito?**

Como serão desenvolvidas as atividades para que os objetivos e metas sejam alcançados? Que fatores poderão afetar o andamento do projeto: premissas, restrições, riscos, causas, consequências, efeitos e impactos? Que metodologia será utilizada no desenvolvimento do projeto? Será colaborativa, integrativa, multidisciplinar, abrangente, etc? Como o projeto será avaliado? Detalhar como será o acompanhamento e avaliação, apresentando instrumentos que permitam coletar dados/informações suficientes para a verificação do impacto do projeto nas aprendizagens dos estudantes. Como os resultados finais serão analisados e apresentados? Como será a culminância do projeto: ações, atividades, mobilização da equipe, dos estudantes, etc?

□ **Quando: Prazos de execução das atividades e ações a serem desenvolvidas (cronograma).**

Quais resultados/produtos devem ser entregues e em quais momentos?



MODELO PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS (segundo a portaria nº 271):

- **Título do Projeto:** O título deve despertar a curiosidade e o interesse das pessoas pelo projeto e explicitar o foco do trabalho e/ou do estudo, por meio de palavras-chave.
- **Justificativa:** Apresentar uma análise do contexto escolar identificando e descrevendo o(s) problema(s) que se pretende enfrentar/minimizar/solucionar e/ou as oportunidades que se apresentaram. Apontar quais mudanças se pretende alcançar. Expor com clareza os principais ganhos, destacando sua importância e qual sua contribuição para as aprendizagens dos estudantes.
- **Metas a serem alcançadas:** Meta é a definição do que se deseja alcançar em um prazo determinado. Ela deve estar em consonância com a realidade da UE, ser mensurável, exequível e dimensionada no tempo. Pode-se definir uma sequência de metas menores que possam levar à concretização de uma meta principal maior.
- **Fundamentação Teórica:** Devem ser analisadas as teorias, as teses, os pontos de vista existentes sobre a temática do projeto, os quais servirão de base para o

trabalho. A elaboração deste aporte teórico deve ser norteadada pela Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar e pelos documentos oficiais da SEEDF, especialmente o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

- **Público envolvido no projeto:** Descrever todos os envolvidos no projeto (equipe que desenvolverá o projeto, parceiros, financiadores etc) e, especialmente, a quem o projeto se destina.
- **Objetivos:** O que se pretende alcançar com este projeto? Devem-se apresentar um objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral é apresentar a ideia central e descreve de forma sucinta e objetiva a finalidade do projeto. Os objetivos específicos detalham o objetivo geral descrevendo os processos necessários para sua realização. Dessa forma, os objetivos específicos dizem respeito às ações necessárias para alcançar a mudança que se pretende realizar.
- **Objetos de conhecimento:** Especifique quais objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal serão contemplados no projeto. É interessante que o projeto envolva mais de um componente curricular, ou seja, que se traduza em uma ação interdisciplinar (trabalho colaborativo com outros professores).
- **Metodologia:** Devem-se descrever de forma clara e objetiva as atividades do projeto apontando como se pretende trabalhar para transformar o planejamento em realidade. Que ações serão desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos e as metas estabelecidas? Também é importante informar o local onde serão realizadas as atividades (sala de aula, laboratórios, biblioteca, pátio, espaços externos à unidade escolar, outros), os recursos (humanos, pedagógicos, administrativos, financeiros e estruturais) necessários ao desenvolvimento das atividades/execução do projeto e como eles serão utilizados e viabilizados.
- **Cronograma:** As atividades a serem desenvolvidas devem ser definidas e detalhadas minuciosamente dentro do período/prazo estimado para a realização do projeto. Para cada entrega/resultado deve-se estipular uma data/período específico.

- **Acompanhamento e Avaliação do projeto:** Como será feito o acompanhamento do projeto? Descrever os instrumentos que serão utilizados para acompanhar o desenvolvimento do projeto. Deve-se definir e relacionar a forma de acompanhamento e registro (reuniões, relatórios, questionários, etc.), considerando:
 - a execução do projeto. À medida em que o projeto está sendo executado, devem-se identificar os resultados que indicam que as metas estão sendo atingidas, bem como a efetividade, a aceitação e a participação do público-alvo, a integração e a motivação da equipe, a evolução das atividades/ações etc.
 - as aprendizagens dos estudantes. Atentar para a perspectiva pedagógica evolutiva dos estudantes como as aprendizagens, desenvolvimento pessoal e social, relações interpessoais etc.
 - a avaliação final. A avaliação final deve demonstrar o impacto nos aspectos pedagógicos e na comunidade e se as metas propostas foram atingidas.
- **Bibliografia/Referências:** Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do projeto. Exemplo: livros, artigos, revistas, vídeos, sites etc. Escrever de acordo com as normas da
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA ESCOLA CÍVICO-MILITAR CED 416 DE SANTA MARIA (E/Q 416/516 ARÉA ESPECIAL LOTE A SANTA MARIA-DF) 3901-6609</p>	
---	--	---

PROJETO EDUCACIONAL: “PARA ALÉM DOS MUROS”

“É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender.” - Émile Durkheim

TEMA: Eu Cuido do Meu Lixo, e Você?

Duração do projeto

1o Bimestre da Semestralidade e 2o Bimestre da Semestralidade

Atitudes cotidianas foram estudadas e classificadas por Max Weber como Ação Social, ajudar ao próximo e até reciclar lixo são atitudes adotadas por muitas pessoas. Podemos citar a Ação movida por Fins, que pode ser vista quando há o descarte correto do lixo nas praças de alimentação dos shoppings, por exemplo. As latinhas de alumínio, garrafas pets e copos descartáveis vão parar em uma central de resíduos sólidos, onde o material é separado e segue para a reciclagem. Esse cuidado com o planeta também é explicado como ação social. "Fazendo uma ação baseada no princípio racional da finalidade pode-se, por exemplo, preservar um valor ou, ao mesmo tempo, pode ser encarado como uma tradição, uma forte perspectiva afetiva, mas o fim daquilo que eu quero, objetivamente, concluir, ajudar".

Justificativa

Esse projeto originou-se através da necessidade de despertar no aluno o interesse pelas aulas de Sociologia, lançado por Maria Lucia da Silva Lopes, professora da ECIM-CED 416 de Santa Maria Norte, Brasília, DF, mediante a contemplação do Diretor Eduardo Reis e demais professores. Após as aulas ministradas na escola tal, observou-se a necessidade de integrar os alunos na construção do saber histórico, sociológico e filosófico diante da atuação em ação prática voltada ao ensino aprendizagem. O projeto será desenvolvido durante o primeiro semestre letivo no período de 10/02/2020 a 07/07/2020. Diante disso, o projeto será direcionado ao objetivo de instigá-los e estimulá-los a uma nova postura diante do contexto escolar. Postura esta que compreende análise de seu papel integrador, consciência da importância de uma educação de qualidade, motivação pessoal e, por fim, um levantamento diagnóstico acerca dos êxitos, fragilidades e necessidades dos alunos, da escola e do seu contexto social. **A importância do projeto é desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar de ação prática que estabeleça uma troca de vivência e o respeito entre ele, o meio ambiente e o outro, em que o aluno é o objeto principal de transformação. O projeto busca despertar no aluno um olhar mais atento em relação ao cuidado com o lixo e os fenômenos sociais, utilizando como recurso o ambiente familiar, escolar e a fotografia, para ver a realidade do lixo, sob a perspectiva sociológica, pois, descartar o lixo de forma correta para que possa ser reciclado, contribui com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento da consciência de um povo.** Dessa forma, é necessária a construção de diálogos éticos em prol da sustentabilidade no enfrentamento de questões que se apresentem na realidade dos estudantes, como situações problematizadoras. Essa realidade é o desafio a ser considerado pelo professor para fomentar uma diversidade metodológica que permita a construção, em coautoria com os estudantes, de **projetos de intervenção pedagógica**, a fim de transformar essas realidades, considerando a atuação de cada segmento no meio em que vive. Analisar criticamente um contexto faz-nos identificar as fragilidades e as mudanças a serem construídas conjuntamente, afinal, a escola e a família é espaço de construção contínua dos saberes, não apenas os sistematizados, mas, sobretudo os saberes que nos elevam a uma condição melhor enquanto cidadãos críticos e pertencentes a um contexto social que, por sua vez, necessita de nossas inferências e só é construído quando nos colocamos como agentes integradores e multiplicadores de ação práticas pedagógicas bem-sucedidas. **À luz desse projeto, as disciplinas pretendem que o estudante seja considerado o centro do processo de ensino e de aprendizagem e de seu papel transformador na dinâmica do cuidado com o descarte do lixo, e por fim, que ocorra o desenvolvimento sustentável ambientalmente correto, para que o impacto no meio ambiente com a ação prática do projeto no seio familiar e segmento escolar, seja de transformação de condutas, direta ou**

indiretamente a curto, médio ou longos prazos. Nesse contexto, a natureza, o ser humano e a sociedade devem ser considerados de forma sustentável, por serem interdependentes.

Além disso, esses três elementos vivem em constante transformação e, desse modo, é preciso que o trabalho pedagógico docente propicie mudança de postura independente, para que o estudante construa uma visão crítica sobre os processos de interação entre natureza, ser humano e sociedade. Nessa perspectiva, ações pedagógicas de ação prática, contribuem para desvelar a ideologia erigida nas diversas representações do que se considera modelo cultural.

Objetivos

- Diagnosticar fatores relevantes que possam contribuir e interferir nas práticas pedagógicas;
- Fomentar a participação/envolvimento dos alunos no desenvolvimento de todo o projeto, nos quesitos educacionais e culturais;
- Instigar alunos para a consciência da integração em seu meio social;
- Conduzir os alunos à percepção e análise críticas acerca de suas ações no contexto em que serão inseridos;
- Introduzir a temática selecionando e separando o lixo;
- Desconstruir visões estereotipadas sobre o problema do lixo no seio familiar e no segmento escolar;
- Construir o novo olhar para a responsabilidade com o lixo;
- Promover a troca de vivências entre as famílias e a escola no conceito de responsabilidade com o meio ambiente;
- Construir uma nova relação sobre o conceito cultural, em relação ao modo como as famílias e a escola cuidam do lixo na contemporaneidade, numa perspectiva sociológica;
- Compreender a organização política sobre o lixo em sua cidade;

Culminância

A avaliação deverá ser feita através da fotografia, relatório, participação dos alunos nos encontros e no final de cada bimestre serão sorteadas 03 famílias para culminância do projeto, através de visita com entrevistas, fotos e convidados.

Alunos do 1º Ano do Ensino Médio e Seguimento Escolar. O Conselho Escolar é a instância máxima da escola. Ele é formado por segmentos, ou seja, representantes de pais ou responsável, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais comprometidos com a educação. Seu objetivo é auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino.

Metodologia

Partindo-se do princípio de que tudo começa na família. É por meio desse contexto do ambiente familiar e segmento escolar, que os alunos e corpo docente do ECIM-CED 416, Santa Maria Norte, DF atuarão no projeto de ação prática, cuidando e separando o lixo com responsabilidade social, fotografando toda semana, durante sua atuação, escrevendo relatório para revelar dificuldades e facilidades, ou seja, o processo de transformação, porque vidas serão transformadas. O campo de atuação é a própria residência do aluno e para o corpo docente o ambiente escolar. Trabalharão com o recurso da fotografia para maximizar o saber sociológico e histórico na qual eles estarão inseridos e assim fazer a reflexão proposta no projeto. Sobretudo, o documentário “*ESTAMIRA*” (*produzido pelo fotógrafo e diretor Marcos Prado, lançado em festivais no ano de 2004, que rodou os festivais de cinema do mundo e consagrou-se vencedor de um total de 33 prêmios nacionais e internacionais*), visita a Cooperativa R3, localizada na QR. 518, próxima à escola, palestras e aulas de campo, apresentado aos alunos, será como um conceito norteador para que eles possam vivenciar a temática em ação prática.

Avaliação

Prova Multidisciplinar;

Redação;

Registro das Aulas;

Ação prática.

A avaliação deverá ser feita através da fotografia, relatório, participação dos alunos nos encontros, no final de cada bimestre, serão sorteadas 03 famílias para culminância do projeto, através de visita com entrevistas, fotos e convidados.

Anexos

[http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133.](http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133)

<http://g1.globo.com/pe/educacao/noticia/2014/10/professor-de-sociologia-explica-acoes-sociais-no-projeto-educacao.html>

1

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/5_ensino_medio.pdf

- Organizado nos moldes do primeiro modelo, apresentado pela Portaria N° 271, de 13 de agosto de 2019, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Exposições dos jogos.

Orientações Para Elaboração de Projetos – ECIM-CED 416

Com o intuito de organizar a apresentação dos projetos inscritos no Projeto Pedagógico do Centro Educacional 416 de Santa Maria, apresentamos dois modelos de estrutura deles. Em cada modelo, há os tópicos e a descrição do que cada um deve apresentar.

1º MODELO:

Título/tema

Aqui, é onde a ideia, em si, será colocada. É importante criar um título que, de imediato, desperte a atenção da comunidade. Por exemplo, um projeto sobre a Copa do Mundo. Qual dos títulos a seguir chama mais a atenção: “Copa do Mundo” ou “Entrando em campo com a Copa do Mundo”?

Uma ideia legal é contar com a participação de todos na criação do tema. Até porque toda a escola estará envolvida, então, nada mais justo que ela, por inteiro, compartilhe do momento de desenvolver o tema do projeto. Lembre-se, também, de criar um projeto sob o ponto de vista interdisciplinar.

□ **Duração do projeto**

O tópico diz respeito ao tempo durante o qual o projeto será desenvolvido. Isso vai depender, justamente, do tema a ser trabalhado. Portanto, pode durar de um dia até todo o ano letivo.

□ **Justificativa**

Por que desenvolver um projeto Dia das Mães? Ou, qual o motivo de iniciar um projeto sobre a Prevenção do Suicídio? Neste ponto, você irá explicar de onde saiu a ideia, porque quer colocá-la em prática, o que fez a escola trabalhar o tema. Para embasamento, pode usar suporte histórico ou literário. Um texto de cinco a dez linhas é suficiente.

□ **Objetivos**

A maior dúvida é diferenciar os objetivos gerais dos específicos. O objetivo geral é o foco principal do projeto ou seja, o seu mote. Os específicos são aqueles oriundos dele, suas ramificações. Tenha em mente o que a escola pretende alcançar, quais competências desenvolver e o impacto que o projeto gerará.

O cuidado que se deve ter é não inserir objetivos demais, pois, pode não dar tempo de realizar todos. O ideal é ter um objetivo geral e, no máximo, quatro objetivos específicos. Exemplo:

Projeto Arte na Escola

Objetivo geral: compreender a importância do ensino de Artes na Educação Infantil

Objetivos específicos: conhecer os diferentes tipos de artes, aprender sobre movimentos artísticos no Brasil, desenvolver atividades artísticas, integrar os alunos em atividades criativas.

□ **Culminância**

É o ponto alto do seu projeto, quer dizer, onde ele termina, sua finalização. O Projeto Copa do Mundo, por exemplo, pode terminar na realização de um torneio envolvendo todas as turmas em diferentes atividades.

□ **Metodologia**

Nada mais do como você vai desenvolver o projeto, que meios irá utilizar ou como trabalhará. A justificativa é por que e a metodologia é como vai trabalhar o projeto. É importante que ela seja colaborativa, integrativa, multidisciplinar e abrangente. Afinal, o intuito é que todos participem, certo?

Avaliação

Neste tópico, é necessário descrever como os alunos serão avaliados durante o desenvolvimento do projeto. Assim, deverá informar se a avaliação será qualitativa (interesse, participação e interação) ou quantitativa (revisão dos cadernos, apresentações feitas).

Anexos

Sugestões de atividades que sejam condizentes com o projeto. Especifique quais atividades serão desenvolvidas, em qual período, envolvendo quais turmas e de que recursos precisará dispor.

A estrutura do projeto deve ser de, no máximo, dez páginas, facilitando sua leitura e compreensão. O projeto escolar deve ser acompanhado por uma equipe que vai registrar seu andamento e efeitos. Por isso, é importante listar todas as pessoas que estarão envolvidas e suas respectivas funções, tanto no programa, como na escola.

2º MODELO:

Este modelo é o apresentado pela Portaria Nº 271, de 13 de agosto de 2019, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Um projeto constitui um esforço temporário empreendido para alcançar um resultado específico que visa atingir um objetivo claro, dentro de um prazo determinado, contando com um conjunto de recursos (humanos, financeiros e materiais) que devem ser otimizados, com vistas ao alcance de resultados desejados e ao cumprimento de metas. Assim, para assegurar que todos os aspectos importantes envolvidos no planejamento e na execução de um projeto sejam abordados, apontamos algumas questões que devem ser consideradas e discutidas com a equipe escolar e/ou comunidade:

Por que: O que justifica a proposição do projeto?

Para responder a essa pergunta é imprescindível que se determinem as demandas da realidade na qual se pretende intervir: os problemas existentes e as oportunidades não exploradas. A proposta é alcançável, realista e possível de realizar no prazo determinado? Ao final do projeto, que benefícios trará ao público-alvo e à realidade na qual se intervém? Quais serão os ganhos?

O que: O que é necessário ser feito?

Devem-se apontar as características relevantes e necessárias dos resultados esperados (produto final). Apontar o que fazer e o que não fazer para alcançar os objetivos e resultados desejados. A proposta deve ser clara, objetivo e exequível.

Quem: Quem serão os envolvidos?

A quem o projeto se destina? Quem são os responsáveis pelo projeto (equipe, comunidade, parceiros, financiadores, etc)? Quem será afetado pelas decisões e propostas do projeto?

Como: Como será feito?

Como serão desenvolvidas as atividades para que os objetivos e metas sejam alcançados? Que fatores poderão afetar o andamento do projeto: premissas, restrições, riscos, causas, consequências, efeitos e impactos? Que metodologia será utilizada no desenvolvimento do projeto? Será colaborativa, integrativa, multidisciplinar, abrangente, etc? Como o projeto será avaliado? Detalhar como será o acompanhamento e avaliação, apresentando instrumentos que permitam coletar dados/informações suficientes para a verificação do impacto do projeto nas aprendizagens dos estudantes. Como os resultados finais serão analisados e apresentados? Como será a culminância do projeto: ações, atividades, mobilização da equipe, dos estudantes, etc?

Quando: Prazos de execução das atividades e ações a serem desenvolvidas (cronograma).

Quais resultados/produtos devem ser entregues e em quais momentos?

MODELO PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS (segundo a portaria nº 271):

Título do Projeto: O título deve despertar a curiosidade e o interesse das pessoas pelo projeto e explicitar o foco do trabalho e/ou do estudo, por meio de palavras-chave.

Justificativa: Apresentar uma análise do contexto escolar identificando e descrevendo o(s) problema(s) que se pretende enfrentar/minimizar/solucionar e/ou as oportunidades que se apresentaram. Apontar quais mudanças se pretende alcançar. Expor com clareza os principais ganhos, destacando sua importância e qual sua contribuição para as aprendizagens dos estudantes.

Metas a serem alcançadas: Meta é a definição do que se deseja alcançar em um prazo determinado. Ela deve estar em consonância com a realidade da UE, ser mensurável, exequível e

dimensionada no tempo. Pode-se definir uma sequência de metas menores que possam levar à concretização de uma meta principal maior.

Fundamentação Teórica: Devem ser analisadas as teorias, as teses, os pontos de vista existentes sobre a temática do projeto, os quais servirão de base para o trabalho. A elaboração deste aporte teórico deve ser norteada pela Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar e pelos documentos oficiais da SEEDF, especialmente o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Público envolvido no projeto: Descrever todos os envolvidos no projeto (equipe que desenvolverá o projeto, parceiros, financiadores etc) e, especialmente, a quem o projeto se destina.

Objetivos: O que se pretende alcançar com este projeto? Devem-se apresentar um objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral apresenta a ideia central e descreve de forma sucinta e objetiva a finalidade do projeto. Os objetivos específicos detalham o objetivo geral descrevendo os processos necessários para sua realização. Dessa forma, os objetivos específicos dizem respeito às ações necessárias para alcançar a mudança que se pretende realizar.

Objetos de conhecimento: Especifique quais objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal serão contemplados no projeto. É interessante que o projeto envolva mais de um componente curricular, ou seja, que se traduza em uma ação interdisciplinar (trabalho colaborativo com outros professores).

Metodologia: Devem-se descrever de forma clara e objetiva as atividades do projeto apontando como se pretende trabalhar para transformar o planejamento em realidade. Que ações serão desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos e as metas estabelecidas? Também é importante informar o local onde serão realizadas as atividades (sala de aula, laboratórios, biblioteca, pátio, espaços externos à unidade escolar, outros), os recursos (humanos, pedagógicos, administrativos, financeiros e estruturais) necessários ao desenvolvimento das atividades/execução do projeto e como eles serão utilizados e viabilizados.

Cronograma: As atividades a serem desenvolvidas devem ser definidas e detalhadas minuciosamente dentro do período/prazo estimado para a realização do projeto. Para cada entrega/resultado deve-se estipular uma data/período específico.

Acompanhamento e Avaliação do projeto: Como será feito o acompanhamento do projeto? Descrever os instrumentos que serão utilizados para acompanhar o desenvolvimento do projeto. Deve-se definir e relacionar a forma de acompanhamento e registro (reuniões, relatórios, questionários, etc.), considerando: - a execução do projeto. À medida em que o projeto está sendo executado, devem-se identificar os resultados que indicam que as metas estão sendo atingidas, bem como a efetividade, a aceitação e a participação do público-alvo, a integração e a motivação da equipe, a evolução das atividades/ações etc. - as aprendizagens dos estudantes. Atentar para a perspectiva pedagógica evolutiva dos estudantes como as aprendizagens, desenvolvimento pessoal e social, relações interpessoais etc. - a avaliação final. A avaliação final deve demonstrar o impacto nos aspectos pedagógicos e na comunidade e se as metas propostas foram atingidas.

Bibliografia/Referências: Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do projeto. Exemplo: livros, artigos, revistas, vídeos, sites etc. Escrever de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).